

ÓRGÃO CENTRAL
DO
PARTIDO COMUNISTA
PORTUGUÊS

Director
António Dias Lourenço

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Ano 49 — Série VII — N.º 294
6 de Setembro de 1979

Preço: 10\$00

SEMANÁRIO

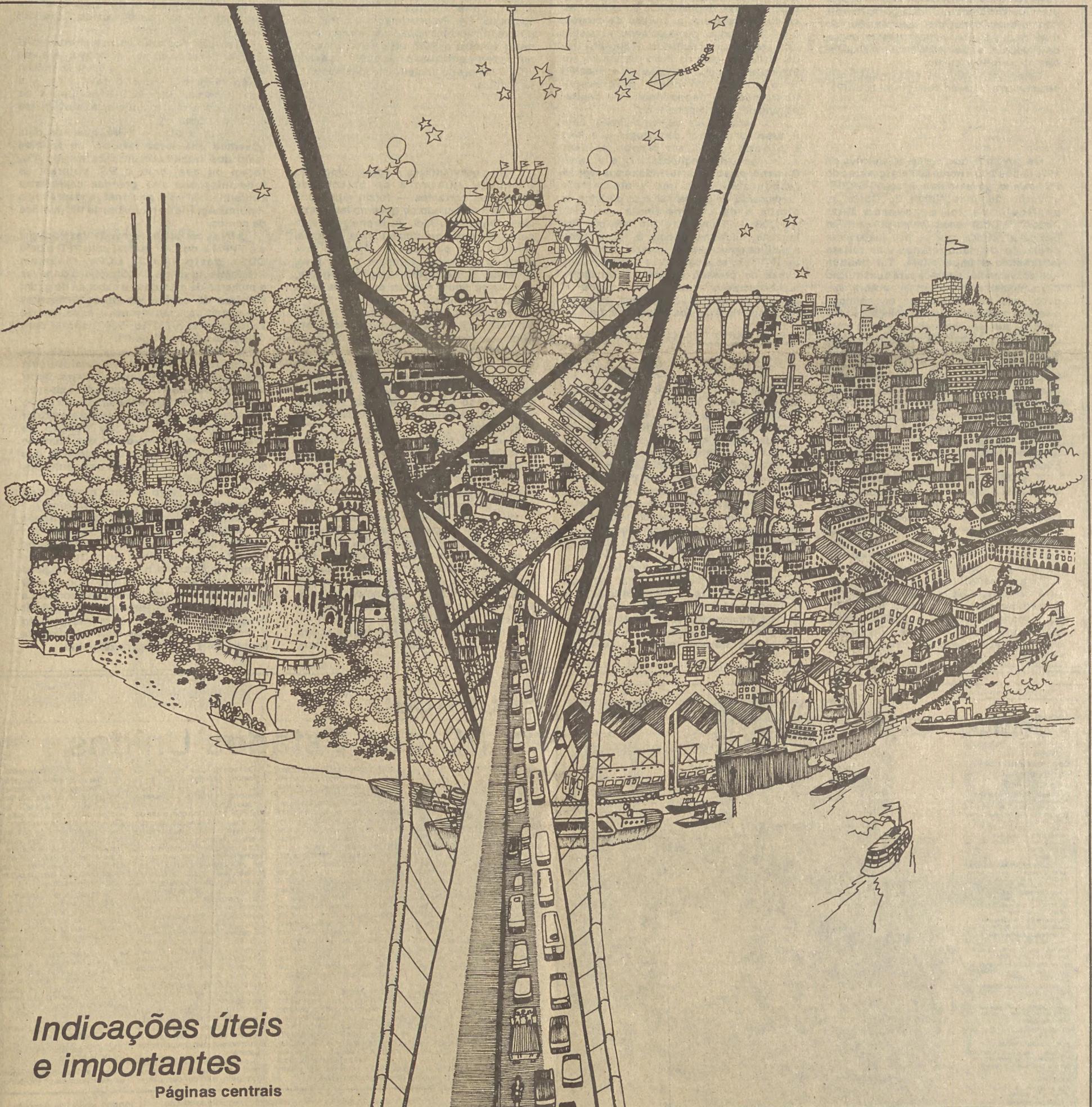
Propriedade do Partido Comunista Português

Dir./Red. — R. Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 25 — Telex 18390

Composição e impressão — Heska Portuguesa

Distribuição — CDL, R. Pedro Nunes, — 1000 Lisboa

A FESTA QUE TRAZ PORTUGAL A LISBOA



*Indicações úteis
e importantes*

Páginas centrais

Editorial

PREÇOS E SALÁRIOS — QUE POLÍTICA?

Editorial

PREÇOS E SALÁRIOS — QUE POLÍTICA?

A situação económica e financeira do País e as suas incidências sociais assumem no momento actual uma importância de primeiro plano. Acontece que o momento actual se situa em tempo de eleições e isso pode conduzir à deformação eleitoralista da realidade nacional objectiva pelos partidos da direita e da extrema-direita e ao allijamento das suas responsabilidades fundamentais na crise actual.

A crise governativa está em plena solução constitucional com a anunciada dissolução da Assembleia da República e a convocação de eleições intercalares.

A questão do Governo era, como se sabe, um factor de agudização extrema da crise política uma vez que colocava nas mãos dos partidos da direita, das forças interessadas na desestabilização completa da situação nacional, a arma decisiva da máquina do Estado.

A crise que abala o País é de natureza global — cada uma das suas componentes age sobre as outras, a resolução ou atenuação de uma delas influi na crise geral mas só por si não a resolve. A substituição do governo fascizante Mota Pinto/PPD/CDS pelo Governo Lourdes Pintasilgo representa uma alteração positiva mas insuficiente e ainda indefinida, numa margem considerável, para se avaliar das suas consequências no período imediato.

Como vai evoluir a crise global que caracteriza a situação portuguesa actual?

Os governos que desde as eleições de 1976 têm estado à frente do País (governo do PS sozinho; governo de coligação PS/CDS; governo demitido Nobre da Costa, e, particularmente, o governo Mota Pinto/PPD/CDS) conceberam e puseram em prática a política que se tem justamente chamado de recuperação capitalista latifundista e imperialista. Tal política é objectivamente orientada para a destruição das conquistas fundamentais de Abril, das profundas transformações económicas e sociais produzidas pela Revolução. É uma política que se choca frontalmente com a realidade económica e social portuguesa da qual desapareceram os grupos monopolistas e os maiores latifundiários que foram substituídos pela nacionalização dos sectores básicos da economia nacional e pela Reforma Agrária, sectores principais e força determinante do nosso desenvolvimento económico e social. Essa política, oposta à dinâmica da Revolução de Abril, é um dos mais agudos factores da crise.

A política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista não só contrariou o sentido natural das transformações produzidas pela Revolução, como acentuou a dependência de Portugal em relação ao sistema capitalista mundial, ao capital estrangeiro, ao imperialismo, materializada na aceitação dos acordos leoninos com o FMI e a crescente integração de Portugal nos objectivos estratégicos da NATO. O facto do sistema capitalista se debater com uma aguda crise geral cujos ciclos se contraem cada vez mais, agrava excepcionalmente a crise portuguesa, faz

pesar sobre o nosso povo um fardo adicional que advém do agravamento dessa dependência acentuada pelos partidos da direita no governo e pelo próprio PS.

O Governo actual, da engenheira Maria de Lourdes Pintasilgo, cuja natureza e cuja política estão ainda por definir de forma clara, herdou uma pesada herança dos governos anteriores, em particular do governo fascizante escorraçado Mota Pinto/PPD/CDS.

O que é continuar a dinâmica dos governos anteriores, ou impor uma outra radicalmente diferente, situa-se ainda numa linha imprecisa. Mesmo para um governo de 100 dias tal precisão, porém, impõe-se. Alguns dos factos e respostas imediatas do actual Governo a alguns dos problemas mais instantes, podem fornecer uma indicação política.

Para uma necessária clarificação assumem importância decisiva, questões tais como a política dos empréstimos, do recurso ao crédito estrangeiro, a política de preços, a política laboral, numa palavra: a questão dos preços e dos salários, a questão das condições de vida do Povo português, em particular do povo trabalhador, a questão fundamental, da nossa progressiva libertação da dependência do capital estrangeiro e do imperialismo.

Os partidos da extrema-direita, com a desenvoltura e a demagogia que lhes é própria, procuram responsabilizar a "maioria de esquerda" (?) e o novo Governo, pela crise actual. Mas a sua fuga às responsabilidades não anula o facto fundamental de que têm sido os partidos da direita e da extrema-direita — o PPD e o CDS — no governo e fora dele, que têm imposto, inicialmente com o PS, o rumo à política governamental desde as eleições de 1976, são eles os autores e as principais forças de pressão de toda a legislação antidemocrática e de todos os actos de governo de natureza reacçãoária, anticonstitucional, violenta, dos últimos 3 anos.

Os números conhecidos deste período de vigência da política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista, imposta pelos partidos da direita e pelo PS no governo, mostram o agravamento dos índices de incidência social e de desenvolvimento económico. A diminuição do défice da balança de transacções correntes em resultado dos empréstimos estrangeiros e das receitas dos emigrantes (uma rubrica que analisada na sua essência pode revelar alguns aspectos curiosos da penetração do capital estrangeiro em Portugal) não anula o empolamento geral da crise.

A dívida externa que em fins de 1977 era de 260 milhões de contos passou para 320 milhões em fins de 78, representando 31% do Produto Interno Bruto (PIB), e tudo indica que os últimos empréstimos estrangeiros, contraídos no âmbito do FMI, a agravaram ainda mais, elevando os encargos, anual-

mente já ultrapassando os 30 milhões de contos. O peso destes encargos tomba principalmente sobre as classes trabalhadoras e os pequenos e médios agricultores e empresários comerciais e industriais.

O aumento do custo de vida, que os partidos da direita no governo têm deliberadamente provocado, é alarmante: só em sectores nevrálgicos e particularmente sensíveis para os trabalhadores, como os da alimentação e bebidas e da habitação, os aumentos foram, até Maio deste ano, de 30,9% e 25,5% em Dezembro de 1978, respectivamente.

Em contrapartida, em Dezembro de 78 os salários reais acusavam um decréscimo de 4%. No mesmo período subiu de mais de 25 mil número de desempregados e, no caso particular dos jovens que procuram o primeiro emprego, passou de 125 mil para 198 mil, enquanto que o desemprego das mulheres trabalhadoras se agravou de 54,6% em 1977 para 60% em 1978.

Esta é a realidade da política praticada pela direita no governo que os Sá Carneiro e os Freitas do Amaral, pretendendo sacudir a água do capote, atribuem à "maioria de esquerda" (?). Provavelmente os próceres da direita mais reacçãoária querem envolver nesta fórmula o PCP, que, como se sabe, nunca teve participação nos governos desde 1976 e sempre combateu consequentemente tal política.

Todos estes índices — com excepção do comércio externo e da balança de transacções correntes — foram agravados durante o consulado do governo fascizante Mota Pinto/PPD/CDS. Já exonerado, este celerado governo deixou para o actual Governo uma catadupa de decretos que, a serem aplicados, levariam a um nível infernal a desestabilização política, económica, social e militar provocada pelas forças reacçãoárias.

Em particular o chamado "pacote laboral", o agravamento dos impostos sobre as classes trabalhadoras, a reprivatização de empresas nacionalizadas e em autogestão, além doutros decretos tendentes à destruição da Reforma Agrária, à completa manipulação pela direita dos órgãos de comunicação social estatizados, e outros objectivos da direita, seriam simplesmente desastrosos.

Como vai proceder o actual Governo relativamente a esta política? Que dinâmica económico-social vai adoptar e impor?

São problemas que exigem uma resposta clara e isso significa actos concretos, política objectiva.

Na questão decisiva dos preços e dos salários, que critério vai ser o do Governo Maria de Lourdes Pintasilgo? Vai continuar a ser o do agravamento da situação das classes trabalhadoras, do agravamento dos preços de produtos e serviços essenciais sem contrapartida no aumento dos salários e nas pensões de reforma ou a do alívio do fardo que pesa sobre os que trabalham?

Que medidas práticas se encaram a curto prazo, numa perspectiva de médio prazo,

para reduzir o desemprego, diminuir o custo de vida e a inflacção?

Não são problemas fáceis. Para este ou para qualquer outro governo, que tivesse herdado a nefasta herança dos partidos da direita no governo, dos governantes do PPD, do CDS e do PPM, dos partidos da "Aliança Reacçãoária" que têm no agravamento da situação nacional uma responsabilidade fundamental.

Mas são problemas, na solução dos quais se revelam o carácter e a política de um governo, mesmo de um governo que se propõe governar apenas 100 dias.

Deve dizer-se que as autorizações legislativas pedidas no que concerne a novos empréstimos estrangeiros e o anúncio de novos aumentos de preços de bens e serviços essenciais, são, em si, preocupantes.

É positivo que o infame "pacote laboral" do governo Mota Pinto/PPD/CDS tenha sido suspenso e que o diálogo com os trabalhadores se tenha iniciado. Mas não basta.

A questão dos salários, no centro da qual está a da contratação colectiva, assume a maior importância no momento actual. Resolvê-la no sentido favorável aos trabalhadores, esvaziará a campanha da direita contra a democracia portuguesa e o 25 de Abril.

O PPD, o CDS, o PPM, que nos dois governos anteriores levaram os salários reais dos trabalhadores para menos 4%, foram os que, com o PS, votaram as indemnizações aos grandes capitalistas expropriados pela nacionalização e pela Reforma Agrária no montante de 100 milhões de contos.

O MAP, especialmente o de Vaz Portugal e do PPM e da CAP (parida pelo PPD e pelo CDS), destruíram 37 UCPS, roubaram à Reforma Agrária 200.000 hectares de terras e milhares de máquinas e cabeças de gado, milhares de contos em frutos pendentes e em cortiça, mas deram a cada grande agrário reservatório 500 contos para "despesas de instalação".

O PPD e o CDS, cuja política nas autarquias locais sob o seu domínio, está inquinada pela corrupção, como ficou demonstrado com os casos de Valpaços e outros, são os que, integrados com gente sua no governo Mota Pinto, quiseram extrair do Orçamento Geral do Estado as obrigações financeiras da lei das finanças locais ao mesmo tempo que naquelas que dominam votam ao desprezo as populações que confiadamente os elegeram.

Como vai o novo Governo distanciar-se desta política antipopular e antinacional?

Como vai proceder em relação à herança de dinâmica e de homens de mão dos partidos da direita instalados e infiltrados no aparelho de Estado, nos órgãos de comunicação social, nos pontos nevrálgicos da vida nacional? Os "100 dias" podem abrir janelas e insuflar novas energias e confiança ao Povo português, mas podem conduzir também a um "waterloo" toda uma intenção e uma prática políticas que inicialmente apontavam a uma direcção diferente.

Avante!

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soares Pereira Gomes - 1699 - Lisboa CODEX. Tel. 768345.

ADMINISTRAÇÃO: Editorial Avante!, SARL, Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º - 1000 Lisboa. Tel. 769744/769751.

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes - 1699 Lisboa-CODEX. Tel. 769725/769722.

DISTRIBUIÇÃO: C.D.L. Central Distribuidora Lhreira, SARL, Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º - 1000 Lisboa. Tel. 779328/779325.

Centro Distribuidor de Lisboa: Av. Santos Dumont, 57-CV - 1000 Lisboa. Tel. 769705. (Abrange os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal).

Casa de Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 - 1200 Lisboa. Tel. 372236.

Centro Distribuidor do Norte: R. Miguel Bombarda, 57B - 4000 Porto. Tel. 28938.

Casa de Venda: R. do Almada, 18-2.º Esq.º - 4000 Porto. Tel. 310441.

Centro Distribuidor do Centro: Rua 1.º de Maio 186, Pedruha - 3000 Coimbra. Tel. 31286.

Centro Distribuidor do Alentejo: Alarcova de Baixo, 13 - 7000 Évora. Tel. 26361.

Centro Distribuidor do Algarve: Rua 1.º de Dezembro, 23 - 8000 Faro. Tel. 24417.

ASSINATURAS: Av. Santos Dumont, 57-2.º Esq.º - 1000 Lisboa. Tel. 779323.

PUBLICIDADE CENTRAL: Av. Santos Dumont, 63-A - 1000 Lisboa. Tel. 776936/776750. Porto - Rua do Almada, 18-2.º Esq.º - 4000 Porto. Tel. 381067.

EXPEDIÇÃO: R. João de Deus, 24 - Venda Nova - 2700 Amadora. Tel. 900044.

Composto e impresso na Heskla Portuguesa R. Elias Garcia, 27 - Venda Nova - 2700 Amadora.

Tiragem média do mês de Agosto: 64 300



Saudação ao PC dos Estados Unidos

Queridos Camaradas:

O Comité Central do Partido Comunista Português saúda calorosa e fraternalmente a 22.ª Convenção Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos da América e, por intermédio dos seus delegados, todos os comunistas, a classe operária e o povo trabalhador do vosso país.

Os comunistas portugueses seguem com vivo interesse e espírito solidário a corajosa luta da classe operária, dos trabalhadores, de todas as forças progressistas e, em particular, dos comunistas dos EUA, por uma sociedade mais justa, encaminhada para o progresso social e para a paz, para o bem do povo dos EUA e de toda a Humanidade.

OPC dos EUA, nascido e forjado nas duras batalhas da classe operária norte-americana contra a política de exploração, opressão e de guerra dos monopólios, enfrentando a perseguição e repressão impostas às forças democráticas mais consequentes que os usaram enfrentar essa política no principal bastião do imperialismo, afirma-se hoje como uma activa e prestigiosa força patriótica e internacionalista, indispensável ao combate da

crise do capitalismo, por grandes sucessos dos movimentos de libertação nacional e social em numerosos países.

O imperialismo tenta desesperadamente opor-se ao avanço do processo revolucionário, ingere-se abertamente na vida dos povos, acelera a corrida aos armamentos. Tenta ressuscitar o clima de guerra fria nas relações internacionais. Não há porém alternativa para o desanuviamento. A recente assinatura dos Acordos SALT II é o caminho a seguir e a apoiar para evitar a catástrofe nuclear.

O PCP considera que a unidade de todas as forças revolucionárias e anti-imperialistas, e em primeiro lugar do movimento comunista internacional, na luta contra as manobras do imperialismo e da reacção é factor decisivo para o êxito deste combate de vital importância para a Humanidade.

Os comunistas portugueses não confundem o povo trabalhador norte-americano com o governo das multinacionais norte-americanas que apoiou o fascismo e o colonialismo português e que após a Revolução iniciada a 25 de Abril de 1974 se ingeriu descaradamente nos assuntos internos da jovem democracia portuguesa.

Os comunistas portugueses defendem o desenvolvimento de classe operária dos EUA pela liberdade, a paz, a democracia e o socialismo.

O PCP é solidário com a luta do PC dos EUA em defesa dos interesses e aspirações da classe operária duramente atingida pela crise do capitalismo; contra a opressão racial e nacional; contra as violações dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, pela extensão da democracia e contra as forças ultra-reacçãoárias e fascistas; contra a militarização da vida económica, contra a corrida aos armamentos, a paz e o desanuviamento internacional.

O PCP conhece e aprecia a importante contribuição dos comunistas americanos para o esclarecimento e denúncia da política de ingerência, de exploração, de agressão e de guerra do imperialismo norte-americano.

O PCP faz votos para que a acção do PC dos EUA dirigida para a unidade das forças de esquerda, das forças democráticas e antimperialistas, obtenha êxitos crescentes.

A evolução da situação internacional foi marcada nos últimos anos pelo reforço dos países

socialistas; pelo agravamento das relações de amizade e cooperação entre Portugal e os EUA, assentes nos princípios da não ingerência do absoluto respeito pela independência de cada país, na troca recíproca de vantagens. Os comunistas portugueses estão convencidos que as relações fraternais existentes entre os nossos dois partidos servem os interesses dos povos de Portugal e dos EUA, e a causa da paz e da cooperação internacional.

Fazendo votos para que os trabalhos da vossa 22.ª Convenção Nacional sejam coroados de pleno êxito, o PCP manifesta a sua firme disposição de trabalhar para que, na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, se reforcem os laços de indissolúvel amizade e solidariedade existentes entre o Partido Comunista Português e o Partido Comunista dos Estados Unidos da América.

Viva a 22.ª Convenção Nacional do PC dos EUA!

Viva a amizade entre o PCP e o PC dos EUA!

Viva o Marxismo-Leninismo e o Internacionalismo Proletário!

Yusuf Dadoo

Por ocasião da data de 5 de Setembro, o camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, enviou ao camarada Yusuf Dadoo, presidente do Partido Comunista Sul

Africano, a seguinte saudação: Por motivo do seu 70.º aniversário, enviamos-lhe calorosas felicitações e sinceros votos de boa saúde, felicidade pessoal

e longos anos de fecunda actividade ao serviço do movimento de libertação da África do Sul e dos povos oprimidos e da causa do comunismo.

Mundo do trabalho

Casos concretos exigem soluções urgentes

A CGTP-IN, recebida há dias pelo ministro do Trabalho, Sá Borges, encontrou motivos para considerar «muito positiva» essa entrevista, quanto a assuntos específicos do campo laboral, designadamente a contratação colectiva, os despedimentos, os contratos a prazo, o salário mínimo, o subsídio de desemprego, com atenção muito especial para casos concretos e para o «pacote laboral» do Governo anterior. A CGTP-IN recebeu garantias de que as suas propostas serão tidas em conta em próxima legislação a apresentar, nomeadamente, em matéria de salários e de subsídio de desemprego.

Entre os casos concretos apresentados pelos representantes da CGTP-IN à equipa do MT é de assinalar o despedimento colectivo que ameaça 269 trabalhadores da Standard/ITT.

No final da entrevista de três horas com o responsável pela pasta do Trabalho, um porta-voz da CGTP-IN considerou ainda «positivo o facto de o Governo ter pedido à Presidência da República

que lhe devolvesse os decretos que o Conselho de Ministros presidido por Mota Pinto aprovou no dia em que foi exonerado».

As preocupações e anseios da CGTP-IN foram expressos num clima de diálogo e de conhecimento das questões apresentadas.

Esse clima contrasta claramente com o ambiente do MT de há três anos a esta parte, período durante o qual a voz

dos trabalhadores não conseguia fazer-se ouvir naquele Ministério.

E bem necessário é que a voz dos trabalhadores seja escutada e urgentemente atendida em casos como o da ITT, com a qual o Governo Mota Pinto/PPD/CDS preparou um acordo que os representantes dos trabalhadores da Standard Eléctrica/ITT consideram «gravemente lesivo do interesse nacional e dos direitos dos trabalhadores».

«Em termos que se afiguram para além do concebível», essa negociação de todo favorável à multinacional americana só em financiamentos e consolidação de passivos vai além de um milhão e 500 mil contos. A Previdência seria lesada em 400 mil contos.

Despedimentos, segundo o acordo, a ITT não faria. Mas entretanto desapareceriam, a cumprir-se o despacho Mota Pinto, 269 postos de trabalho, pois a tal monta o despedimento colectivo na Standard Eléctrica/ITT.

É urgente a atenção do V Governo para este problema e para a generalidade dos que afectam os trabalhadores em tantas empresas onde continuam a verificar-se despedimentos selectivos de dirigentes e delegados sindicais, onde a legalidade não foi reposta em casos de repressão contra direitos, liberdades e garantias que a Constituição e as leis consagram para os Sindicatos e para a sua actividade nas empresas.

Do diálogo frutuoso devem sair medidas concretas, designadamente no campo da Inspeção do Trabalho, contra o boicote à contratação colectiva, contra o que se passa na Cometa, na Corame, nos CTT (carteiros), na Função Pública, na CIFA, na PREH, na Jacinto, nas Malhas Beta, na Lincuri, na Standard.

A estabilização necessária ao período que vivemos e vamos viver com a campanha eleitoral e as eleições torna indispensável que a negociação e o diálogo alcancem a curto prazo resultados práticos e favoráveis às justas reivindicações dos trabalhadores.

Os festejos incluíram cortejo de máquinas, desfile de trabalhadores com trajes regionais e de grupos folclóricos da região, visitas guiadas às UCPs, colóquios, provas desportivas, actividades culturais, feira de



Na Corame, os trabalhadores defendem a empresa e os postos de trabalho contra a desintervenção escandalosa ordenada por Mota Pinto.

Sindicatos exigem reposição da legalidade na Comunicação Social estatizada

Quatro Sindicatos da Comunicação Social, conhecedores directos da situação no sector, exigiram publicamente a adopção de medidas eficazes que ponham cobro ao «assalto» movido pelo Governo, anterior a vários órgãos de informação, através de «fontes políticas» de administrações incompetentes».

A readmissão de profissionais, nomeadamente na RDP, foi outra das reclamações dos Sindicatos (Jornalistas, Telecomunicações, Gráficos e Trabalhadores na Imprensa) que se opõem à «supressão ou transfiguração de programas de qualidade» como sucedeu enquanto a equipa Mota

Pinto/PPD/CDS esteve em São Bento.

Aqueles Sindicatos, reunidos em conferência de Imprensa reafirmaram que «sem alterações sensíveis na área da comunicação social estatizada, não haverá a isenção que o período eleitoral exige».

Os representantes dos trabalhadores da comunicação social frisaram que «qualquer tentativa para manter o statu-quo actual deparará com a firme e continuada oposição dos trabalhadores em defesa do sector e dos interesses mais vastos do Povo português».

Designadamente na RDP devem ser repostos programas

orientados por «critérios de qualidade e de respeito equitativo pelas forças políticas e sociais diversas».

Deve acabar a «utilização dos órgãos estatizados como veículo de interesses pessoais ou de grupos de pressão, tal como vem acontecendo» por iniciativa de certas direcções», reafirmaram ainda aqueles Sindicatos ao exigirem a reposição da legalidade «em todas as situações onde ela foi afectada, designadamente na RDP e no «Diário Popular».

As condições democráticas exigidas pelas eleições conferem a máxima oportunidade às reclamações sindicais do sector da comunicação social.

A estreita identificação do PPD e do CDS com o governo Mota Pinto deu a esses partidos da aliança reaccionária uma ajuda notória, importante e ilegítima na área da comunicação social do Estado. E isso em detrimento da isenção, da equidade, da independência e do pluralismo que constitucionalmente devem presidir à orientação e à prática dos órgãos de comunicação estatizados.

Repor esses valores e imperativos constitucionais passa por actos concretos que defendam o regime democrático e acabem com os resultados do «assalto» motapintista à comunicação social.

A UGT acabará por comer a própria cabeça

A UGT continua a devorar a cauda. Pode mesmo dizer-se que da cauda pouco resta e que acabará por comer a própria cabeça.

Essa associação divisionista, criada fora do Movimento Sindical com predomínio das posições de direita, voltou a dar que falar na semana passada. Em Aveiro, chegou a puxar a pistola. Em Lisboa, o paralelo SIMA, agremiação gonalista, anda à procura dos dinheiros que vieram da ocidental Alemanha e que o seu patrão José Simões não diz onde está.

Os cisionistas fazem entre eles mais uma cisão. Criado para dividir os metalúrgicos, o SIMA começa por se dividir a si próprio. No

«secretariado nacional» fica apenas a corrente minoritária dos gonalistas.

A facção maioritária, disposta a contactar o próprio secretário-geral PS para arbitrar o conflito, que considera muito grave, pede contas de 800 e tal contos vindos da Suíça e de mais de mil e tantos contos expedidos da Alemanha Federal para a compra de um andar.

O Conselho Geral não quer reuniões. Diz que «não há dinheiro». Entretanto, o secretariado nacional do paralelo agora dividido adoptara como argumento a pancadaria. Em Julho findo, uma reunião acabava a muro e eram saneados elementos de uma comissão negociadora da TAP.

Em Aveiro, a direcção

gonelista dos Cerâmicos há quatro anos que não presta contas aos associados, nem se ocupa dos problemas que lhes dizem respeito. Vários dirigentes já se demitiram «por não estarem de acordo com o que se está a passar». Um comunicado recente, subscrito por sócios proponentes da Assembleia Geral, ao informar sobre essas demissões, exigia o regresso da legalidade ao Sindicato que representa os trabalhadores cerâmicos dos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda.

Em 25 de Agosto findo, o Grupo Dinamizador da Assembleia Geral marcada para esse dia, mas que não chegou a entrar sequer na ordem de trabalhos,

acusava os dirigentes gonalistas, «completamente isolados da classe», de enveredarem «pelo caminho fácil da provocação, do tumulto e da agressão física, chegando mesmo um elemento da direcção (Costa) a exhibir uma pistola e a ameaçar os trabalhadores de morte».

Assim vai a UGT dividida pelo caminho do escândalo. Os trabalhadores socialistas e sem partido não serão os últimos a aperceber-se de que a «Aliança Reaccionária», e os gonalistas não podem continuar à frente de nenhum dos poucos Sindicatos que ainda tentam dominar contra a unidade, a independência, a democracia e a liberdade do Movimento Sindical.

Festas das Colheitas em Montemor uma grande realização de massas

Encerrou-se na passada segunda-feira, a Festa das Colheitas em Montemor-o-Novo que mais uma vez evidenciou a milhares de visitantes o esforço produtivo dos trabalhadores das UCP/Coop. e as enormes realizações e potencialidades da Reforma Agrária.

Os festejos incluíram cortejo de máquinas, desfile de trabalhadores com trajes regionais e de grupos folclóricos da região, visitas guiadas às UCPs, colóquios, provas desportivas, actividades culturais, feira de

produtos, feira do livro e exposições documentais sobre a Reforma Agrária. Este programa entrelaçou-se intimamente com as comemorações do Ano Internacional da Criança à qual estava dedicado todo um pavilhão, diversas actividades desportivas e sessões de pintura e escultura. Artistas plásticos participaram na Festa das Colheitas pintando um bellissimo mural dedicado à luta dos trabalhadores agrícolas na defesa da Reforma Agrária.

Mais de 20 UCPs/Coop. tiveram stands próprios na

feira lado a lado com diversas organizações, designadamente a União dos Sindicatos de Montemor-o-Novo, Comissão Revolucionária de Apoio à Reforma Agrária, Cooperativa Reforma Agrária, Secretariado Distrital das UCPs/Coop. de Évora e outras. Neste último stand viria a realizar-se, na tarde de sábado, um colóquio que se distinguiu pela entusiástica e atenta participação de muitos e muitos visitantes que ouviram Margarida Tengarrinha, Rogério Arraiolos, Israel Roque,

Alfredo Figueiras, Manuel Vicente e Belmira Nabo. Diversos artistas democratas e ranchos folclóricos animaram o espectáculo de sábado à noite e o espectáculo de encerramento na segunda-feira passada.

O número de turistas que visitaram Montemor dá a dimensão da Festa das Colheitas que, de ano para ano, se vem impondo como uma realização de massas que assim ficam conhecendo melhor o que é a Reforma Agrária, causa da luta corajosa dos trabalhadores agrícolas.

Portugueses e espanhóis contra central nuclear de Badajoz

A oposição desencadeada por grande número de «alcaldes» espanhóis à projectada construção de uma Central Nuclear em Badajoz, juntou-se agora o vemente protesto de oito presidentes das Câmaras Municipais alentejanas, preocupados — e com razão — com as inevitáveis consequências que daí advêm para Portugal.

Reunidos na passada sexta-

feira na Câmara da Vidigueira, os presidentes dos municípios daquele concelho e ainda os de Reguengos, Portel, Mourão, Mértola, Moura, Serpa e Beja exigiram do Governo português a tomada de medidas junto do Governo espanhol, a fim de evitar a construção daquela central nuclear.

Como fizeram notar durante a reunião, a construção da central nuclear de Badajoz representa um

perigo real para a fauna e flora da região, para além de comprometer o plano de regas do Alqueva, devido à inevitável poluição das águas de irrigação.

Manifestando a sua solidariedade aos «alcaldes» espanhóis da região de Badajoz, que em protesto contra a decisão do Governo espanhol ocuparam a Câmara de Villanueva de La Serena, os responsáveis daquelas autarquias alentejanas decidiram

apresentar um protesto junto da Embaixada de Madrid em Lisboa pela «imprudente decisão do Governo espanhol».

Por outro lado, os Governadores civis de Évora e Beja, que participaram igualmente na referida reunião, concordaram em convocar as respectivas Assembleias Distritais, visando a urgente tomada de posição face a este melindroso problema.

CADERNOS DE INICIAÇÃO AO MARXISMO LENINISMO

n.º 19

pequena biografia de

FRIEDRICH ENGELS

por EVGUÉNIA STEPÁNOVA

edições Avante!

A direita ladra enquanto a Festa passa e passará

A caravana da Festa do «Avante!» não pode passar sem alguns ladrões. É tão numerosa e vê-se de tão longe que provoca mesmo alguns vivos onde são patentes o desespero e a inutilidade.

A Festa e a certeza da grandiosidade que promete é para alguns jornais de direita mais um pretexto para o anticomunismo desbragado, para um chavascal de disparates onde nem Camões escapa.

Todos os pretextos valem para esse ladrar da direita. Mesmo os propósitos mais cristalinos, mesmo as realizações mais isentas de espírito partidário, dirigidas a todos os portugueses que vêm algum sentido nos valores nacionais e na sua perenidade, mesmo nesses casos a direita ladra o seu anticomunismo. É uma atitude irracional. Um reflexo pavloviano.

E é também insegurança e medo perante realizações grandiosas como a Festa do «Avante!», dirigidas a todo o Povo português e que dele recebem apoio e estímulo.

A direita ladra porque não pode compreender como de há quatro anos para cá esta Festa ganhou raízes insuspeitadas de arrancar. Não vê (melhor: pretende que outros não vejam) a realidade transparente que é o carácter profundamente popular destas realizações inigualáveis que são as Festas anuais do jornal do PCP.

Não vê que a Festa vive precisamente desse carácter popular. É a ele que vai colher os seus elementos de agrado, a sua elevada qualidade, a adesão que todos os anos cresce em números sem paralelo em Portugal.

A direita ladra em alguns dos seus jornais. Outros preferem o silêncio. Esquecem até o mínimo dever de

informar. Perante uma realização de alcance nacional que, no ano findo, levou ao Jantar Mais de meio milhão de pessoas e que este ano levará à Ajuda ainda mais, jornais há que não vêm nisto razão para uma notícia.

Registamos e mais nada esse facto sintomático.

As conclusões são para todos muito fáceis de tirar. Perante um acontecimento que excede largamente o âmbito partidário (e que nenhum outro partido é capaz de realizar) a direita e os seus porta-vozes, credenciados ou não, querem reduzir a Festa às únicas proporções que conhecem: às proporções mesquinhas do conceito de política, do conceito de partido, do conceito de democracia que a direita alardeia e que é o seu.

E é quanto basta para meia dúzia de ladrões que a Festa despreza e não ouvirá.

na REVISTA N.º 7 DE 1979 DE 1979

REVISTA INTERNACIONAL

Neste Número:

António Maidana: A POLÍTICA DE ALIANÇAS E A BURGUESIA

OS DIREITOS DO HOMEM E A LEGISLAÇÃO SOVIÉTICA

Howard Parsons: O PROBLEMA DOS VALORES HUMANISTAS NO MARXISMO E NO CRISTIANISMO

A CRISE NO PRÓXIMO ORIENTE: SOLUÇÕES REAIS E SOLUÇÕES APARENTES

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

à venda N.º 7 DE 1979

CDL a distribuição

À venda na Festa do «Avante!» no Centro do Livro e do Disco

edições Avante!

Documentos Políticos do Partido Comunista Português

SERIE ESPECIAL

Quadros Técnicos

problemas e perspectivas

QL

edições Avante!

À venda na Festa

DESPORTO

DIREITO DO POVO

Semana

29 Quarta-feira 1959 - O regime fascista publica a lei que torna a eleição presidencial da competência de um "colégio eleitoral", terminando assim com a eleição por sufrágio directo.



O governo apresenta um memorando aos partidos com assento na Assembleia da República perguntando-lhes se consideram dever ser cumprido o prazo legal para a realização das eleições autárquicas. A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) distribuiu um comunicado em que exige a tomada de medidas urgentes para o escoamento a tempo e horas da madeira queimada nos incêndios das matas, para que não haja meia dúzia a "anchar os bolsos" à custa da desgraça de populações inteiras, exigindo ainda a publicação de um "livro branco" sobre as reais causas dos fogos e seus responsáveis. O actual presidente do conselho de ministros da CEE e ministro dos NE da Irlanda, Michael O'Kennedy, em visita oficial ao nosso País, declara, em conferência de imprensa, que as negociações entre Portugal e a CEE deverão estar concluídas em 1981. Os representantes dos trabalhadores da Standart Electric, uma das filiais da IIT em Portugal, afirmam que o acordo "preparado" pelo governo de Mota Pinto com esta multinacional, e que necessitará de ratificação por parte do actual Executivo, é gravemente lesivo do interesse nacional e do direito dos trabalhadores. Octávio Pato, discursando num comício-festa promovido pelo PCP no Funchal, alerta para as manobras dos partidos reacçãoários, o PPD e o CDS, que irão de novo prometer o que já anteriormente prometeram, para não cumprir, sublinhando que a evolução mais recente da política nacional abre perspectivas favoráveis aos interesses do povo e da democracia. O preço da batata é liberalizado através de uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo. O Conselho do Ministros decide atribuir um subsídio não reembolsável no montante de 58 000 contos à RDP, atendendo à difícil situação económica da empresa.

30 Quinta-feira 1581 - Morre João Castilho, o arquitecto continuador do mestre Boutanca na direcção das obras do mosteiro dos Jerónimos.

A Comissão Parlamentar de Administração Interna e Poder Local reúne com o ministro Costa Brás, titular do MAI, tendo-se chgado a consenso sobre a realização das eleições para os órgãos do Poder Local, decidindo-se que estas se deverão realizar antes do final do ano corrente, dentro dos prazos legais. A Petrogal assina um contrato com a Empresa Nacional Petrolífera da Nigéria para a compra de 500 000 toneladas de petróleo bruto por ano, renovável e válido por dois anos. É publicado um decreto-lei que dispõe que as marcas de automóvel que contribuíram para o desenvolvimento da indústria automóvel em Portugal, verão os seus contingentes de importação anualmente aumentados. Os Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Beja, Évora, Portalegre e Santarém e a União Distrital de Setúbal, solicitam uma audiência ao novo ministro da Agricultura e Pescas para analisar a actual situação na zona da Reforma Agrária. A Comissão Unitária de Trabalhadores (CUT) da Standart Electric, reúne com o secretário de Estado da População e Emprego para o informar da situação relativa à tentativa de despedimento colectivo de 269 trabalhadores daquela empresa. O plenário da Assembleia da República aprova por maioria oito das 17 propostas de lei do Governo que contém outras tantas autorizações concedidas ao Executivo para legislar em diversas matérias.

31 Sexta-feira 1596 - Morre em Lisboa o poeta Diogo Bernardes, o "cantor do Lima".



A GNR torna pública a identidade de dois incendiários capturados ontem, responsáveis por fogos ateados em matas perto da Guarda. O director-geral da Polícia Judiciária, Armando Torres Paulo, confirma em conferência de imprensa o seu pedido de demissão do cargo, revelando que os três outros elementos da equipa directiva — que nunca chegou a estar completa — também solicitaram já a cessação de funções. O presidente da República empossa o vogal da Comissão Constitucional, eleito pela Assembleia da República, deputado Jorge Campinos. Em entrevista ao semanário "Apores" o ministro da República para os Açores, almirante Silva Florita, afirma que o separatismo "tem causas principalmente exógenas em relação ao povo açoriano, como a influência estrangeira no arquipélago". A ANOP informa que provocou surpresa e um certo "mal-estar político" em Madrid a afirmação de que dirigentes da União do Centro Democrático (o Partido governamental espanhol), incluindo o primeiro-ministro Adolfo Suarez, estariam presentes em comícios em Portugal da "Aliança" reacçãoária, no período eleitoral que se aproxima. A Comissão de Trabalhadores da RDP, em comunicado, afirma que a Comissão Administrativa desta importante empresa pública "procura desesperadamente a sobrevivência metamorfoseando-se". É assinado entre o governo português e espanhol um Acordo Provisório de Pesca para a região fronteiriça do Algarve. Com a aprovação das restantes autorizações legislativas solicitadas pelo Governo e começadas a analisar ontem, termina a sessão suplementar da Assembleia da República. Em comunicado, a "Aliança Reacçãoária" considera que o PR está a "praticar um processo de autodestruição voluntária".

1 Sábado 1975 - É aprovado na Assembleia Constituinte o artigo da Constituição que torna eleitores os maiores de 18 anos.



Em entrevista a uma revista francesa, Maria de Lourdes Pintasilgo afirma que o seu Governo tentará executar as reformas indispensáveis para melhorar a situação dos portugueses mais desfavorecidos. O ministro da Comunicação Social informa a uma delegação do Sindicato dos Jornalistas que o Presidente da República já promulgou o Estatuto do Jornalista, aguardando-se a sua publicação no Diário oficial. É anunciado na imprensa que em breve a EDP passará a contar com mais uma unidade de produção de grandes dimensões — a central termoelétrica da península de Mitrena, em Setúbal.

2 Domingo 1875 - Morre José Fontana.

Milhares de pessoas deslocam-se a Palmela para assistirem à Festa das Vindimas. Os incêndios continuam, desta vez em Albergaria-a-Velha, desconhecendo-se as causas que o provocaram. Dias Lourenço, discursando em Odivelas, exige do Governo medidas que garantam a liberdade e a genuidade das eleições intercalares em todo o território nacional.

3 Segunda-feira 1189 - Silves é tomada aos Mouros.

O matutino "o diário" informa que o ex-governo de Mota Pinto, autorizou as multinacionais Mobil, Shel e BP a aumentarem as respectivas quotas de importação destinadas ao mercado contingente, em prejuízo flagrante da Petrogal. O Governo informa que apenas decidirá sobre o aumento do preço dos combustíveis e dos transportes depois de contactar com os Partidos e os parceiros sociais. A CNA solicita ao titular do MAP uma audiência com a máxima urgência, pretendendo apresentar um programa de emergência para pôr cobro a uma vaga de incêndios que tem assolado o País.

4 Terça-feira 1339 - Batalha do Salado, onde participaram as forças portuguesas comandadas por Afonso IV, em auxílio a Castela contra os Mouros.

Os Comunistas na Assembleia da República

Nas despedidas da Assembleia a direita votou dispersa

No mesmo dia em que o semanário da direita anunciava em editorial que agora é que na chamada Aliança Democrática reinava o perfeito entendimento, começava a demonstrar-se o contrário, ao longo da reunião da Assembleia da República, convocada, para apreciar e aprovar, na generalidade e na especialidade alguns diplomas de que o Governo necessita para poder prosseguir a sua actuação após a previsível dissolução daquela Câmara. Enquanto que o Partido Socialista e a ASDI, mais o deputado independente Vasco da Gama Fernandes forneceram a maioria para todas as propostas do Governo e o PCP dividiu os seus votos entre oito abstenções, três sim e três não aos catorze diplomas — demonstrando que, como já tinha anunciado antes, o seu apoio não era incondicional —, o PPD e o seu parceiro CDS, não se mostraram de acordo entre si em todas as votações. Sete votações contra e sete abstenções, foram as posições do PPD; nove abstenções e quatro votações contra, as do CDS que achou por bem votar sim (!) a uma das propostas! Esta oposição mitigada, da parte da direita reacçãoária, teve, decerto, as suas razões. E a discordância que se verificou nas votações que fizeram, teve também as suas. Provou, pelo menos, que nem sequer na Assembleia e na definição de uma atitude perante alguns diplomas de um Governo de que não gostam, souberam acertar os votos. E, na sexta-feira à tarde, pouco tempo antes da despedida, chegou-se mesmo à alteração. Foi uma tempestade num copo de água, cujo tema foi o anúncio da posição dos partidos face ao Governo que os inquiriu sobre os prazos de realização das próximas eleições para as autarquias. A tempestade de palavras levantou-se entre o deputado CDS Carlos Robalo, presidente da Comissão Parlamentar respectiva, e o presidente do grupo parlamentar do PPD, Amândio de Azevedo.

E quando Rui Pena, em socorro do seu colega Robalo, veio sublinhar, em tom alterado «Nós (CDS) desejamos que as eleições sejam feitas nos termos previstos na lei», passou a haver razões para duvidar que o PPD afinal desse de tal desejo. Afinal eles entendem-se pouco. Para além daquilo que seria necessário fazer para solucionar a crise do sector que se arrasta desde há longos anos — disse ainda Cavalheira Antunes — o actual governo tem a tarefa acrescida de corrigir as acções extremamente lesivas dos interesses da economia do sector e do

País, empreendidas pelo Governo Mota Pinto. Um requisito contra Mota Pinto Depois de ter exposto alguns exemplos do que foi a política de desastre nacional do Governo Mota Pinto no sector das pescas — autêntico requisito que a maioria da Assembleia viria a fazer durante as últimas sessões, sendo frequentes os ataques à política daquele famigerado governo, mesmo da parte dos que o deixaram passar —, o deputado do PCP afirmou: Ao votarmos mais uma vez favoravelmente esta autorização legislativa favorável a nós, pois, no pressuposto de que serão adoptadas medidas que garantam a execução dos contratos-programa em toda a sua extensão, pois os objectivos económico-sociais pretendidos. Voto favorável, também, mereceu a autorização sobre

combateu e combate e para a qual existe uma alternativa democrática e constitucional assente na intensificação do aproveitamento dos recursos nacionais. Mas, tendo votado contra o Orçamento do Governo Mota Pinto o PCP absteve-se na proposta de revisão, agora apresentada pelo Governo de Maria de Lourdes Pintasilgo, porque não somos indiferentes à situação de facto que se depara ao V Governo constitucional. Situação em que, para além de ter de executar um orçamento que não propôs, se vê obrigado a introduzir-lhe alterações que permitam responder a compromissos assumidos pelo Governo Mota Pinto e que se não encontravam devidamente orientados. O PCP continuou a abster-se, sem obstaculizar as propostas 260, 261 e 264, respectivamente autorizando o Governo a contrair empréstimos e a fixar os limites máximos de endividamento do Estado, mostrando a sua discordância. Era sexta-feira, de manhã, e os votos do CDS e do PPD começavam, nessa altura, a divergir, entre a abstenção, para os primeiros, e o não para os segundos.

Defender os interesses e a independência nacionais As propostas 265, 266 e 273 mereceram do PCP voto contrário. Tratava-se de autorizar o Governo a contrair empréstimos a Bancos estrangeiros. Uma delas, que autoriza a celebrar um acordo de cooperação financeira com a RFA no montante de 55 milhões de marcos, obteve do CDS um sim entusiástico. Pela confiança que lhe merece, no dizer do deputado «centrista», a entidade financiadora! O PPD, por seu lado, absteve-se. E Pedro Roseta explicou que se abstinha porque não confia no Governo nem quando ele faz presentes... A presente proposta de lei — afirmou o deputado



Aboim Inglês, Zita Seabra, Sousa Marques, Cavalheira Antunes e Vital Moreira foram os deputados comunistas que tomaram a palavra nas declarações de voto comunista Sousa Marques, referindo-se à primeira das três já referidas — bem como os restantes empréstimos externos que seguidamente votaremos, vem na sequência da política que tem sido prosseguida e, particularmente, na necessidade de cobrir o défice externo. Ao votarmos contra esta primeira proposta de lei queremos, uma vez mais, justificar a nossa posição. Não somos contrários aos empréstimos externos por sistema ou por questões de princípio. Consideramos sim, cada caso, e em

prioridades ao pagamento de assistência técnica, mesmo quando dispensável, à compra de tecnologia, mesmo quando dispensável, à obrigação de concursos internacionais, mesmo quando os nossos interesses e o desaconselhem, à aceitação de uma fiscalização muitas vezes indêbita, etc. Despedidas As três últimas propostas a serem votadas pela Assembleia da República, e que recolheram apenas o favor do PS, da ASDI e de Vasco da Gama Fernandes, merecendo da parte dos três outros grupos parlamentares a abstenção, foram os últimos actos realizados pelo plenário deste órgão de soberania antes da sua dissolução. A primeira delas, que foi de resto transformada em resolução da AR, destinou-se a autorizar o Governo a aprovar o tratado internacional de Constituição do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Aboim Inglês, na declaração de voto do PCP, afirmou: A adesão de Portugal ao Tratado de constituição do Banco Interamericano de Desenvolvimento é apresentada como visando o alargamento do quadro das relações económicas internacionais do nosso País, propósito este que mereceria a nossa aprovação.

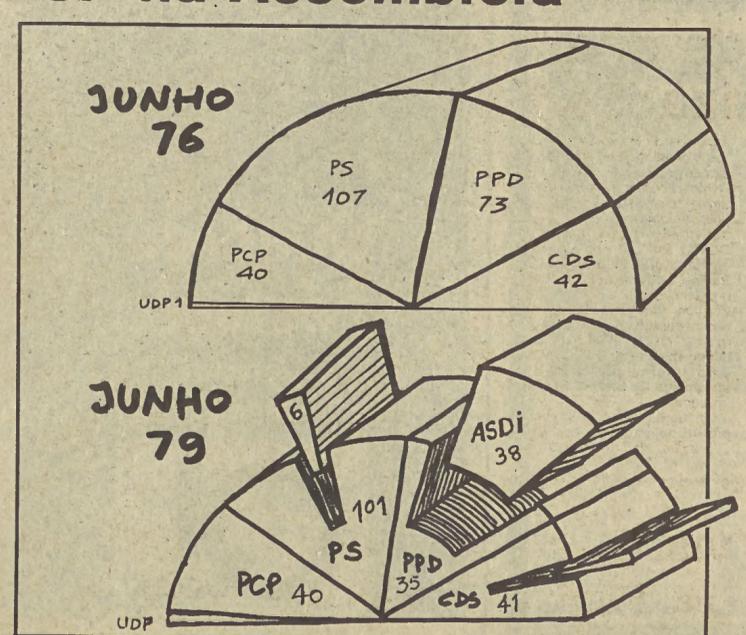
Mas o texto do Tratado mostra que o BIRD tem um funcionamento inteiramente subordinado à vontade de uma grande potência imperialista — os Estados Unidos — o que não oferece garantias bastantes para a realização daquele propósito. Entretanto, temos de admitir que possam advir facilidades pontuais para alguns sectores da produção nacional, em consequência da adesão de Portugal ao tratado que acaba de ser votado. Por estas razões, o grupo parlamentar do PCP absteve-se na votação desta resolução. Igual atitude iria ter o PCP nas outras propostas: a que autoriza o Governo a conceder uma remuneração provisória aos ex-titulares dos Fundos FIDES e FIA, e a que deu nova redacção ao artigo único da Lei 88/77, que autorizava o Governo a emitir um empréstimo interno amortizável até à importância de 42 milhões de contos. Findas as palavras de despedida, os deputados abandonaram o hemiciclo. A nova Assembleia, que há-de reunir depois das eleições intercalares, vai, decerto, mostrar caras novas. O mais importante, porém, será o novo armar das bancadas.



Votaram os diplomas de que o Governo carecia para a sua actividade, umas vezes com a anuência dos comunistas, outras vezes com a oposição claramente explicada. Os deputados abandonam o hemiciclo e aguarda-se a dissolução da Assmbléia. As próximas eleições intercalares vão dar às bancadas uma nova arrumação. E o grupo parlamentar do PCP verá reforçada a sua representação

A actividade do PCP na Assembleia

O PCP foi o único Partido, com assento na Assembleia da República, que não sofreu o desgaste da confrontação das suas posições públicas com o que sempre defendeu na sua actividade política concreta, nomeadamente na sua actividade legislativa. Por isso o seu grupo parlamentar reflectiu, durante os três anos que durou a 1.ª legislatura, uma unidade que não pôde ser verificada nos outros agrupamentos parlamentares. Como mostra o esquema que se refere ao período de duração das três sessões legislativas desta primeira legislatura, que finda com a dissolução da Assembleia e será seguida por eleições intercalares, nenhum partido — excepto o PCP — foi poupado a cisões ou defecções. Mesmo a pequena UDP, grupo sectorário que logrou um deputado na Assembleia, não conseguiu escapar à regra, e o seu único representante foi substituído no seguimento às dissensões verificadas no seio daquele curto agrupamento. Do PS saíram deputados de várias tendências, desde os



À venda em toda a Festa a distribuição

CDL a distribuição

Octávio Pato: Os comunistas da Madeira não estão isolados nem sozinhos

Pessoas e forças políticas que ontem foram os maiores inimigos das liberdades e da independência nacional, são os mesmos que hoje procuram impedir a democratização da vida da Madeira, pois eles sabem que só a liberdade e a democracia poderão conduzir à liquidação da miséria e do atraso social, económico e cultural — afirmou no Funchal, no passado dia 29, o camarada Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do Comité Central do PCP, durante o comício que ali se realizou.

Falando perante mais de oitocentas pessoas que se aglomeraram no Largo Municipal daquela cidade madeirense, o dirigente comunista foi particularmente aplaudido ao sublinhar algumas verdades que arrepiam o Governo Regional do PPD, verdades que as forças reaccionárias não suportam porque lhes perturbam os sonhos e lhes estragaram os planos:

Em 1.º lugar — disse —, os comunistas da Madeira não estão isolados nem sozinhos: pertencem ao maior Partido português, a um grande e poderoso colectivo que nas vésperas do seu IX Congresso em Junho passado contava com 164 713 membros (sem contar com os 30 mil jovens comunistas, pertencem a um Partido a que, no curto período de menos de três anos, aderiram

cerca de 50 mil portugueses e portuguesas.

Em 2.º lugar, os comunistas da Madeira não estão integrados numa qualquer pequena força política marginal em relação à sociedade portuguesa e às instituições democráticas. Fazem parte de um Partido que dispõe, por direito próprio, de 40 deputados na Assembleia da República (praticamente quase tanto como actualmente o PPD) e que, em conjunto com outros democratas eleitos pela Aliança Povo Unido, está presente nas autarquias locais com mais de 4 mil mandatos.

Em 3.º lugar — continuou Octávio Pato —, os comunistas da Madeira não pertencem a um qualquer Partido como o PPD ou o CDS de quem se fala apenas porque têm deputados ou gente sua no governo. Fazem parte de um Partido que, para além de

estar presente, por força do voto popular, nas instituições democráticas, está, como nenhum outro, presente com a sua organização e a sua intervenção na vida real do país, nos campos, nas fábricas, nos escritórios, nas escolas, está presente de uma forma efectiva e determinante em todos os sítios onde se trabalha e se luta pela liberdade, pelo progresso do país, está próximo dos sentimentos dos trabalhadores e das aspirações do povo português.

Em 4.º lugar, os comunistas da Madeira não pertencem a um qualquer partido em crise, dividido por agudas contradições internas, onde são frequentes as cisões, as expulsões e os conflitos, como acontece com os outros partidos. Pertencem a um Partido onde vigora uma grande e inquebrantável unidade que faz do PCP um Partido responsável em que se pode confiar, sem medo que amanhã faça o contrário do que diz hoje. E pertencem a um Partido unido — o único que chega ao fim de três sessões legislativas da Assembleia da República com o mesmo número de deputados que foram eleitos — porque no

PCP existe uma intensa actividade democrática; porque no PCP se discutem e debatem profundamente os problemas; porque no PCP o respeito pela opinião, pela experiência, pela vontade dos seus militantes é uma norma sagrada de conduta; porque no PCP todos são chamados democraticamente a decidir da orientação do Partido e todos são chamados democraticamente a executá-la.

Em 5.º lugar, os comunistas da Madeira não pertencem a um qualquer partido para quem o futuro se apresente como cheio de preocupações. Fazem parte de um Partido com um crescente apelo de massas e uma crescente influência nacional. Fazem parte de um Partido que é o núcleo principal da Aliança Povo Unido que, no conjunto das eleições suplementares já realizadas para as autarquias locais, foi a única força política a subir espectacularmente sempre em todas. Fazem parte do único Partido que todos os comentadores políticos de qualquer tendência — e até mesmo os seus adversários e inimigos — dão como certo e garantido que vai aumentar a sua votação nas próximas eleições intercalares.

E é por pretenderem — concluiu Octávio Pato — a um grande Partido democrático e nacional, a um Partido forte, unido e conflante, a um Partido que vive inteiramente para servir o povo e o país, a um Partido onde se respira camaradagem, a lealdade e a fraternidade; e é porque defendem firmemente as justas aspirações dos trabalhadores e do povo da Madeira, porque trabalham com coragem e persistência para levantar aqui, na Madeira os ideais do 25 de Abril e a esperança de uma vida melhor e mais feliz, que os comunistas da Madeira serão cada vez mais, e será cada vez maior o apelo que encontrarão na população, será cada vez mais firme a convicção Madeira, como em todo o país, é com os comunistas, com a seriedade das suas palavras, com a generosidade dos seus actos, com a combatividade da sua luta, com a firmeza do seu combate, com a sua dedicação à causa da liberdade que se muda o presente e se constrói o futuro.

Octávio Pato continuou o seu discurso, abordando a situação política actual. Anteriormente tomara a palavra o camarada Mário Fernandes, carpinteiro



A mesa que presidiu ao comício realizado pelo Partido, na Madeira, e no qual usou da palavra o camarada Octávio Pato, que foi ouvido por cerca de 800 pessoas.

membro de uma célula de empresa, que se referiu a aspectos da situação na Madeira depois de ter saudado as centenas de presentes em nome da Organização da Região Autónoma da Madeira do PCP.

A realização deste nosso comício — sublinhou — faz parte do esforço crescente que a Organização do Partido tem vindo a desenvolver no sentido de se alcançar um rumo democrático na nossa região.

Várias iniciativas, ligadas ao comício do Funchal, tiveram lugar nessa noite e no dia seguinte, nomeadamente o Canto Livre, com a participação de Samuel e de José

Manuel Osório, e o jantar-convívio, em que participaram, além de Octávio Pato, uma centena de pessoas, entre militantes e outros democratas.

No dia seguinte, enquanto um Canto Livre, durante o dia, se organizou, em várias obras de construção civil, continuando à noite em algumas freguesias do concelho do Funchal, o camarada Octávio Pato visitou o concelho de Câmara de Lobos, onde contactou com a população, que se mostrou interessada em esclarecer-se sobre a situação política em geral e sobre as perspectivas dos comunistas, nomeadamente no que diz respeito à Madeira.

Octávio Pato participou ainda numa conferência de imprensa, promovida pela DORAM e na qual a TV primou pela ausência. A Rádio — que viria a dedicar 25 minutos da sua programação à entrevista com o dirigente comunista — e os cinco maiores jornais da região, fizeram, durante a conferência, perguntas sobre a opinião do PCP em relação dos problemas da situação política actual em geral e, em particular, quanto à situação e perspectivas da Madeira.

O camarada Octávio Pato visitou ainda o Ministro da República naquela Região Autónoma.



Dois aspectos da Festa da Unidade realizada em S. Victor, no âmbito da Campanha dos 20 mil.



Campanha dos 20000 Cerca de 2800 contos em dois meses ● Gaia mantém o galardão dos Grandes Sectores

A Comissão Coordenadora da Campanha dos 20 mil contos reuniu, no passado dia 1 de Setembro, para fazer o balanço dos dois primeiros meses da campanha. O balanço revelou-se francamente positivo: ao fim desse período estavam recolhidos e entregues 2 799 905 escudos, o que corresponde a 13,99 por cento do objectivo financeiro, e a campanha — pela riqueza, diversidade e carácter de massas das suas iniciativas, pelo empenhamento e dedicação das organizações e militantes do Partido, pelo apoio popular que tem recebido — tem constituído um importante factor de dinamização da actividade do PCP no Norte, de ligação aos trabalhadores e às massas, e tem confirmado a crescente confiança que os trabalhadores e o povo depositam no Partido Comunista.

A soma total recolhida até 1 de Setembro distribui-se da forma seguinte pelos Grandes Sectores de organização do Partido:

Comité Local do Porto	791 436\$00
Comissão Concelhia de V.N. de Gaia	395 815\$00
Sector Intelectual	265 270\$00
Comité dos Metalúrgicos	197 365\$00
Organização Interconcelhos do Porto	190 788\$20
Comissão Concelhia de Matosinhos	139 620\$00
Comité dos Grandes Serviços	135 035\$00
Comissão Distrital de Viana do Castelo	47 819\$20
Comissão Concelhia de Gondomar	42 945\$00
Comité Têxtil	38 460\$00
Comissão Coordenadora da Campanha	354 569\$10
Outros Sectores	200 782\$50
Total	2 799 905\$00

Verifica-se, assim, que o ritmo da campanha se intensificou durante o mês de Agosto. Com efeito, em relação a Julho verifica-se um aumento da ordem dos 115 por cento.

Os resultados são considerados tanto mais positivos quanto correspondem ao período de arranque da campanha, coincidente com a época de férias. Passada esta fase, há agora necessidade de intensificar o ritmo da campanha.

Gaia mantém o galardão dos grandes sectores

A organização concelhia de Vila Nova de Gaia conseguiu manter no segundo mês da campanha o galardão conquistado em Julho relativo aos grandes sectores de organização do Partido no Norte. Continua a ser a esse nível o sector mais adiantado relativamente à meta que se propôs alcançar. No final do mês transacto, Gaia tinha realizado 22,61 por cento da sua meta.

No fim de Agosto, a classificação dos grandes sectores era a seguinte:

1.º — Gaia	22,61 por cento
2.º — Grandes Serviços	18,00 por cento
3.º — Matosinhos	13,96 por cento
4.º — Comité Local do Porto	13,19 por cento

5.º — Comité dos Metalúrgicos	13,15 por cento
6.º — Comité Têxtil	9,61 por cento
7.º — OIC	7,63 por cento
8.º — Viana do Castelo	6,37 por cento
9.º — Sector Intelectual	6,36 por cento
10.º — Gondomar	4,29 por cento

Atribuídos galardões a concelhos, freguesias e células de empresa

A emulação entre as organizações tem constituído um importante factor impulsionador da campanha. Entre as formas de emulação, uma das que mais tem cumprido a função para que foi estabelecida, tem sido a atribuição de galardões às organizações mais adiantadas na campanha.

Ao fim do segundo mês, vão ser atribuídos — como estava previsto — os galardões a nível de concelhos (excepto os integrados nos Grandes Sectores), freguesias e células de empresas. A esses níveis de organização, no final de Agosto, as organizações mais adiantadas e que, como tal, irão ter o galardão na sua posse durante o corrente mês são as seguintes:

Concelhos — Lousada (30,62 por cento); Valongo (24,21 por cento); Vila do Conde (11,07 por cento); Marco de Canavezes (5,46 por cento); Paços de Ferreira (3,60 por cento).

Freguesias — Madalena (Gaia) (67,01 por cento); Valadares (Gaia) (59,47 por cento); Gulpihares (Gaia) (37,71 por cento); Arcozelo (Gaia) (32,3 por cento); Cedofeita (Porto) (21,63 por cento).

Células de empresa — Fogões Leão (Porto) (74,4 por cento); Camo (Gaia) (57,0 por cento); Cerâmica da Valadares (Gaia) (30,0 por cento); Oliveira e Ferrelinha (29,0 por cento).

É de assinalar que a sã emulação entre as organizações se está a estabelecer a todos os níveis. E nesse aspecto é curioso referir a «competição» entre os dois principais Centros de Trabalho do Partido na cidade do Porto, os de Anibal Cunha e da Boavista. No final de Agosto, o Centro de Trabalho da Boavista tinha entregue para a campanha 30 332\$50 e o de Anibal Cunha 30 310\$00. O primeiro tinha portanto uma ligeira vantagem: apenas 22\$50.

Intensificar a Campanha

Feito o apuramento dos dois primeiros meses da campanha, as organizações do PCP tiraram daí as devidas conclusões e definiram as linhas mestras que deverão orientar esta importante tarefa no futuro imediato.

A primeira, é a necessidade de intensificar a campanha. Os resultados, até ao momento, são francamente satisfatórios, atendendo às condições em que foram obtidos: período de arranque e época de férias. Passados um e outro, e agora que um considerável número de militantes voltou ao trabalho partidário e um grande número de trabalhadores está de regresso às empresas, há que intensificar muito a campanha multiplicando os contactos, as recolhas de fundos, a passagem de cartões de compromisso, as iniciativas adequadas aos objectivos financeiros e políticos da campanha.

A segunda, é o grande esforço que há que desenvolver para aumentar muito o número e o valor dos compromissos mensais. Os cartões de compromisso para contribuições mensais, desde que passados e assumidos com um justo critério que traduza a compreensão política pelos objectivos da campanha, a dedicação e o espírito de sacrifício dos militantes e amigos do Partido é uma das sólidas garantias do êxito da campanha.

A terceira, é a necessidade de levar a campanha para fora do Partido dando conhecimento dos seus objectivos e significado e motivando para nela participarem todos os homens e mulheres que vêm no reforço do PCP um factor decisivo para a defesa dos interesses do povo e da democracia. A compreensão desta questão tem-se revelado, na prática, justa e adequada aos objectivos da campanha. No Comité dos Metalúrgicos, por exemplo, 20 por cento dos compromissos mensais foram assumidos por amigos que, não sendo do Partido, vêm no PCP uma força indispensável para a defesa e consolidação da democracia portuguesa e entendem os objectivos da campanha.

Iniciativas

O passado fim-de-semana foi fértil em iniciativas integradas na Campanha dos 20 Mil Contos, tendo-se realizado — entre outras — a Festa da Unidade em S. Victor, arraiáis em S. Félix da Marinha e Custóias, uma festa popular no Largo da Lapa e outra no Bairro do Lagarteiro, com 500 pessoas, e a Festa da Amizade, na Praça da Corujeira, por onde passaram mais de duas mil pessoas.

Da Festa da Unidade, promovida pela Comissão de Zona de S. Victor, um aspecto há a salientar como bem revelador da adesão popular às iniciativas do PCP e, neste caso concreto, aos objectivos da campanha. Na festa funcionou uma tómbola para a qual foram oferecidas mais de mil peças, no valor de largas dezenas de contos, na sua grande parte por pessoas que não militam no Partido. Também a banca de «comes-e-bebes» funcionou no essencial com artigos oferecidos ao Partido e, na sua grande maioria, confeccionados por mulheres de S. Victor.

No calendário da campanha está marcado um convívio em Vilarinho, nos próximos dias 16 e 17.

Primeiro grande sorteio na Festa do «Avante!»

A Campanha dos 20 Mil Contos estará presente em força na Festa do «Avante!». Presente no espírito e nas iniciativas das organizações e num stand especial instalado na área da festa destinada às organizações regionais do Porto, Minho e Trás-os-Montes. Trata-se de uma torre de 12 metros que reproduz o símbolo da campanha e na qual estarão em exposição os prémios do primeiro grande sorteio da campanha.

O sorteio realiza-se no último dia da festa, domingo, e, até lá, as organizações que o desejarem poderão ainda levantar bilhetes para o sorteio e vendê-los no Casalinho da Ajuda. O preço da venda dos bilhetes é de 20 escudos e os prémios são aliciantes: 1.º, um automóvel; 2.º, uma motorizada; 3.º, uma máquina de lavar roupa.

Reunião de quadros da Organização Regional do Porto

Realizou-se no sábado passado, no Pavilhão do Centro de Trabalho de Anibal Cunha, uma reunião de quadros da Organização Regional do Porto (ORP) do PCP. A reunião, na qual participaram cerca de 500 quadros, contou com a presença do camarada Carlos Costa, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, e de vários membros da DORP.

No início dos trabalhos verificou-se uma intervenção sobre os motivos que levaram a Comissão Política e o Secretariado, segundo orientação definida pelo Comité Central e de acordo com uma proposta da DORN, a criar as direcções das organizações

regionais do Porto, Minho e Trás-os-Montes na área anteriormente abrangida pela Organização Regional do Norte e a criar também um organismo superior de direcção política global e de coordenação da actividade destas três novas DORs. Foi referido, nomeadamente o grande crescimento do Partido, a diversidade de situações no plano social e político que se verifica nos diversos distritos e a necessidade de lhes dar um mais directo e pronto acompanhamento. Foi ainda dada uma informação acerca do andamento da Campanha dos 20 mil contos.

Entrando-se propriamente na ordem de trabalhos da reunião — a actual situação política e as

tarefas do Partido — o camarada Carlos Costa procedeu a um exaustivo balanço da situação política e das tarefas de grande importância que de momento e para o futuro imediato se colocam aos comunistas. Na sua intervenção mereceu particular destaque a preparação das próximas consultas eleitorais: eleições intercalares e eleições para as autarquias.

Diversos outros camaradas intervieram seguidamente, sobre aspectos concretos e muito vivos da realidade política e social do distrito do Porto, da vida e do trabalho das organizações do Partido e dos preparativos para as próximas eleições. Uma nota dominou o conjunto das

intervenção: a confiança que os comunistas encaram as batalhas políticas que se avizinharam e a preparação das organizações para as travar nas condições em que for necessário.

Realizada numa altura em que muitos camaradas regressaram de férias, a reunião de quadros da ORP cumpriu plenamente os seus objectivos de activar desde já a vida de todas as organizações do Partido, e de integrar os militantes nas grandes tarefas que se deparam a todo o Partido, aos trabalhadores e às massas populares, para levar por diante uma grande campanha política de massas que derrote a direita e reforce o PCP nas próximas eleições.

Os governos reaccionários passam a Festa do «Avante!» continua — lembrou Dias Lourenço em Odivelas

Muita gente ocorreu no passado domingo à noite a Odivelas, para participar no comício-festa que ali se realizou e onde decorreu o 2.º sorteio das EPs deste ano, cujo resultado publicamos noutra local.

A jornada do passado domingo em Odivelas, que constituiu essencialmente uma grande sessão de divulgação da Festa do «Avante!» a uma escassa semana de distância, contou com a presença do camarada Dias Lourenço, membro da Comissão Política do CC do PCP, que proferiu uma intervenção política, no decorrer da qual analisou o significado da Festa do «Avante!» e abordou alguns dos principais temas da actualidade política nacional.

Na sua intervenção, o camarada Dias Lourenço começou por acentuar que a realização deste ano do Alto

da Ajuda revela, uma vez mais, o carácter dos comunistas, a sua fisionomia política, moral e humana, para depois recordar os esforços que os reaccionários empedernidos fizeram para impedir a realização da Festa. Mas, conforme justamente sublinhou, os governos reaccionários passam, a Festa do «Avante!» continua!

Referindo-se ainda à Festa do «Avante!» que amanhã se inicia no Alto da Ajuda, o camarada Dias Lourenço sublinhou que ela representa um salto qualitativo, sobretudo no campo da arte e da cultura (de que destacou as realizações que têm por finalidade divulgar as obras de Camões, de Alves Redel e de Soeiro Pereira Gomes).

Noutro passo da sua intervenção, o camarada Dias Lourenço analisou o actual

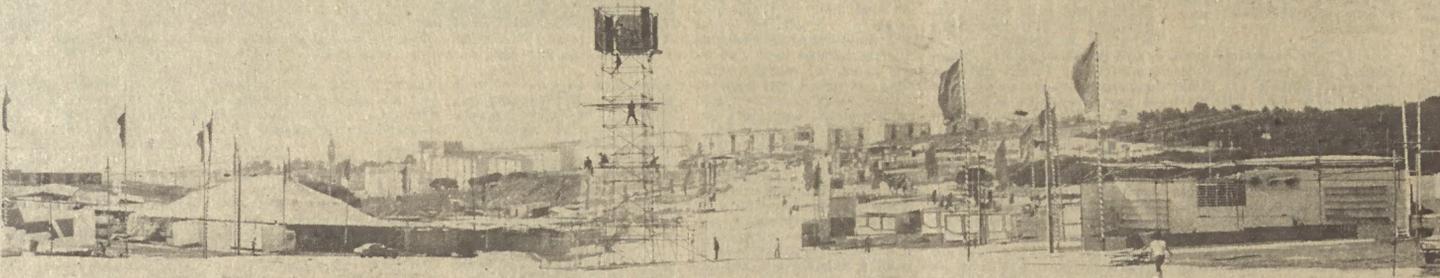
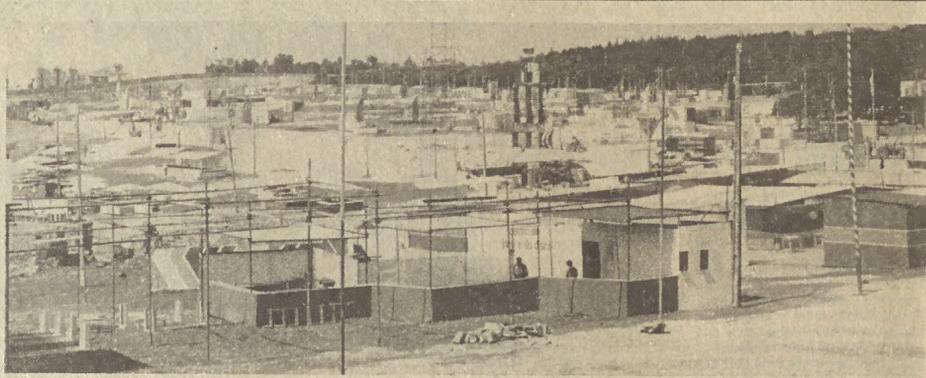
momento político e referiu-se à importância das próximas eleições intercalares, tendo-se, entretanto, pronunciado pelo fim das práticas ilegais e arbitrarias, pela revisão das ilegalidades mais gritantes cometidas pelo Governo Mota Pinto, pelo desenvolvimento de uma política de diálogo com os trabalhadores e pela necessidade de serem criadas condições à realização do acto eleitoral. Condições que, conforme acentuou, detêm as fraudes e garantam as liberdades.

E a encerrar a sua intervenção, Dias Lourenço garantiu: «Se a legalidade for respeitada, se o Executivo de Maria de Lourdes Pintasilgo cumprir com firmeza — a direita será derrotada, as forças democráticas vencerão, o PCP terá uma grande vitória eleitoral.

Antes da intervenção de Dias Lourenço, usou da palavra o camarada Octávio Santos, da Comissão de Freguesia de Odivelas, que destacou o significado da realização em Odivelas deste comício-festa. Octávio Santos analisou ainda algumas das graves carências da freguesia de Odivelas, que conta com uma população superior a cem mil habitantes.

Octávio Santos, ao mesmo tempo que criticou o completo imobilismo até aqui demonstrado pela Junta — de maioria PS — elogiou a actuação dos organismos populares de base e dos democratas residentes em Odivelas, cujo trabalho tem vindo a melhorar as condições de vida dos habitantes da zona. No decorrer do comício-festa de Odivelas actuaram o Grupo Trovante, José Carlos Ary dos Santos e Adriano Correia de Oliveira.

VISITE O STAND DO **Avante!** na FEIRA POPULAR de Lisboa



• A EP e o bilhete

Para entrar na Festa do «Avante!» só existem duas possibilidades: ou apresentando a EP ou o bilhete da Festa.

Quais as diferenças destas duas modalidades?

Ora bem, enquanto a EP, como o próprio nome indica, é uma entrada permanente, o bilhete só serve uma vez.

Trocando por miúdos, temos que, com a EP entra-se e sai-se do recinto da Festa sempre que se quiser, sem que por isso se tenha que fazer mais despesa.

Com o bilhete não. Uma vez dentro do recinto da Festa o detentor de um bilhete não pode sair sem perder, automaticamente, o direito de voltar a entrar. A menos, evidentemente, que compre um novo bilhete.

Ou seja, enquanto a EP dá completa liberdade de movimentos e, o que é muito importante, serve para os três dias da Festa, o simples bilhete não só condiciona as passeatas fora do recinto como ainda só tem validade por um dia (e mesmo assim é preciso que se entre de manhã e só se saia da Festa à noite).

Finalmente, a outra grande diferença entre a EP e o bilhete – o preço. A EP, com todas as suas vantagens, custa apenas 120\$00; o bilhete, com as suas limitações, custa 60\$00.

Concluindo: a menos que seja de todo impossível participar plenamente na Festa, o melhor que há a fazer é comprar uma EP.

• Como chegar à Festa?

A melhor forma de chegar à Festa, não tenhamos ilusões, será nos transportes públicos.

Não que tenhamos nada contra os carros particulares. É até muito cómodo ter o transporte à ordem. Mas pensemos um pouco no trânsito!!! E no preço da gasolina!

O estacionamento vai ser um tormento, e o mais provável, para quem se arriscar a levar o “seu” transporte, é ter de o deixar a léguas de distância da Festa. E os caminhos são quase todos a subir...

De resto, os transportes públicos assegurados podem resolver com eficácia o problema da deslocação. Lembremos, a propósito, a utilidade de recorrer o mais possível aos combóios da linha do Estoril, com paragem em Belém. Aí vão estar diversos autocarros cuja única tarefa vai ser, nos três dias, subir e descer de Belém à Ajuda.

Mas não só esta hipótese está prevista, como é óbvio. Basta consultar a pág. 12 para se ficar a saber qual a melhor forma de ir à Festa... sem carro.

No entanto, para os que apesar de todas estas advertências persistam em gastar combustível e paciência, indo de carro, chama-se a atenção da necessidade imperiosa de seguir escrupulosamente as indicações da Divisão de Trânsito da PSP que ali vai estar em serviço.

A tarefa que a PSP tem de realizar não é fácil. E o seu objectivo é evitar ao máximo os possíveis engarrafamentos, que, a não serem seguidas as indicações, podem vir a afectar muito o tráfego mesmo em zonas distantes da Festa.

Por isso, há que cumprir as instruções que sejam dadas, de modo a minorar os problemas.

E também não lançar o mau humor provocado pelos engarrafamentos para cima dos outros...

Quem quiser evitar todas estas previsíveis complicações tem bom remédio – ir nos transportes públicos!

• Que fato levar à Festa?

Que fato levar à Festa?

A pergunta parece descabida, mas não é. Claro que cada um vai como entender, mas um pouco de meditação no assunto não fará mal a ninguém.

O mês de Setembro ainda vai quente, como todos bem sentimos, mas as noites começam já a ser frescas. Visto isso e os factos, ou seja que a Festa dura todo o dia, há que conjugar a farpela de modo a evitar o excessivo calor ou as praticamente inevitáveis gripes provocadas pelo fresquinho da noite.

Assim, o melhor é pensar em levar uma roupa leve, cómoda, sem esquecer o casaco para a noite. Certamente que ninguém querará perder os espectáculos nocturnos por causa do frio, não é verdade?

E os sapatos? Eis outro ponto importante da indumentária.

Que há de mais desagradável do que uns pés martirizados por uns sapatos pouco adequados para passar o dia passeando de um lado para o outro? Até se perde o prazer de assistir à maior festa do ano...

O problema é fácil de resolver. Basta não esquecer que se vai para uma Festa ao ar livre e vestir em conformidade. Nada de “fatos de ir ver a madrinha”, vulgarmente incómodos, nem de sapatos a desafiar a “lei da gravidade”!

• Atenção excursionistas!

De todos os pontos do País vão chegar a Lisboa excursões de camaradas e amigos para participar na Festa do “Avante!”.

Como não podia deixar de ser, os condicionalismos de trânsito também lhes dizem respeito, pelo que importa estar atento.

Sugerimos que cada excursão estude atentamente com o respectivo condutor o melhor percurso a seguir para chegar à Ajuda, nomeadamente acatando as alternativas que serão apresentadas na página 12.

Será bom não encarar esta questão de ânimo leve, pois ao menor descuido os excursionistas podem ver-se metidos num engarrafamento monumental (e podem até provocá-lo), sem saber que contas deitar à vida.

E não guardar a escolha do percurso para a última hora, claro.

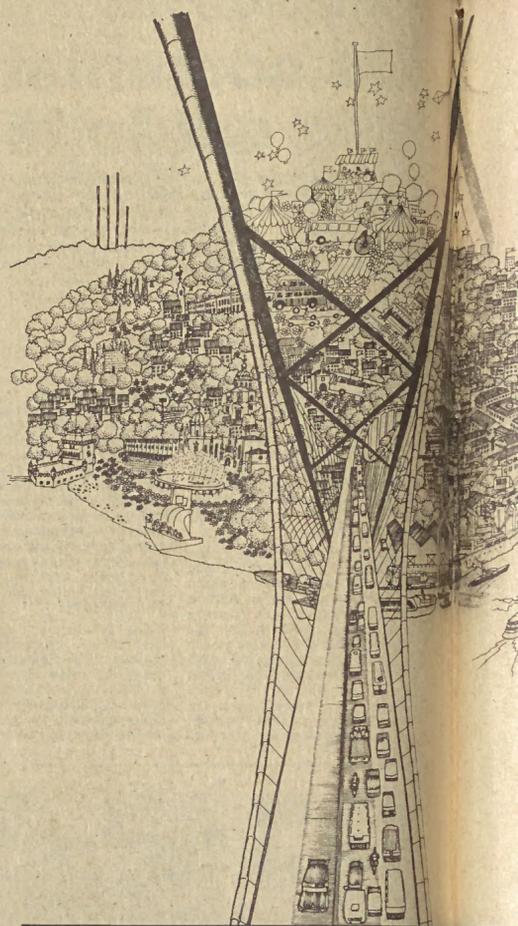
• A limpeza na Festa

Numa Festa com as dimensões da Festa do «Avante!» coloca-se, entre muitos outros, um problema cuja resolução cabe a quantos nela participam – a **limpeza**.

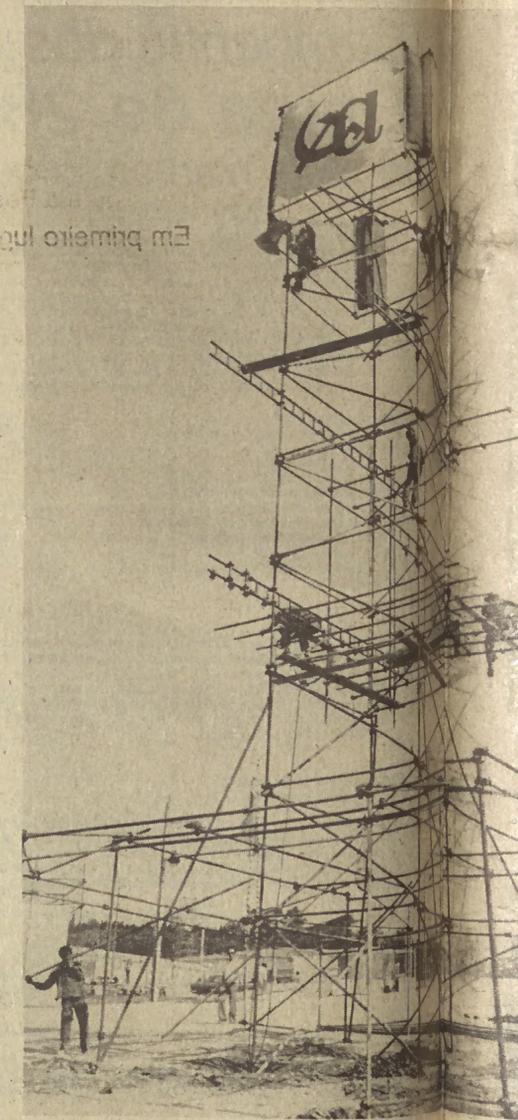
Não é nada agradável estar onde o lixo se acumula. E muito menos quando o tempo ainda vai quente, como é o caso.

Já se sabe que muitos restaurantes vão funcionar, que muitos piqueniques se vão fazer, que muitos vão ser os lanches colectivos.

Importa pois que todos tenham a preocupação de não deixar atrás de si os «despojos» de cada refeição. Imaginem só o estado em que ficará o recinto da Festa se cada família que comer melão, por exemplo, deixar as cascas e pevides pelo chão...



Festa do Avante!



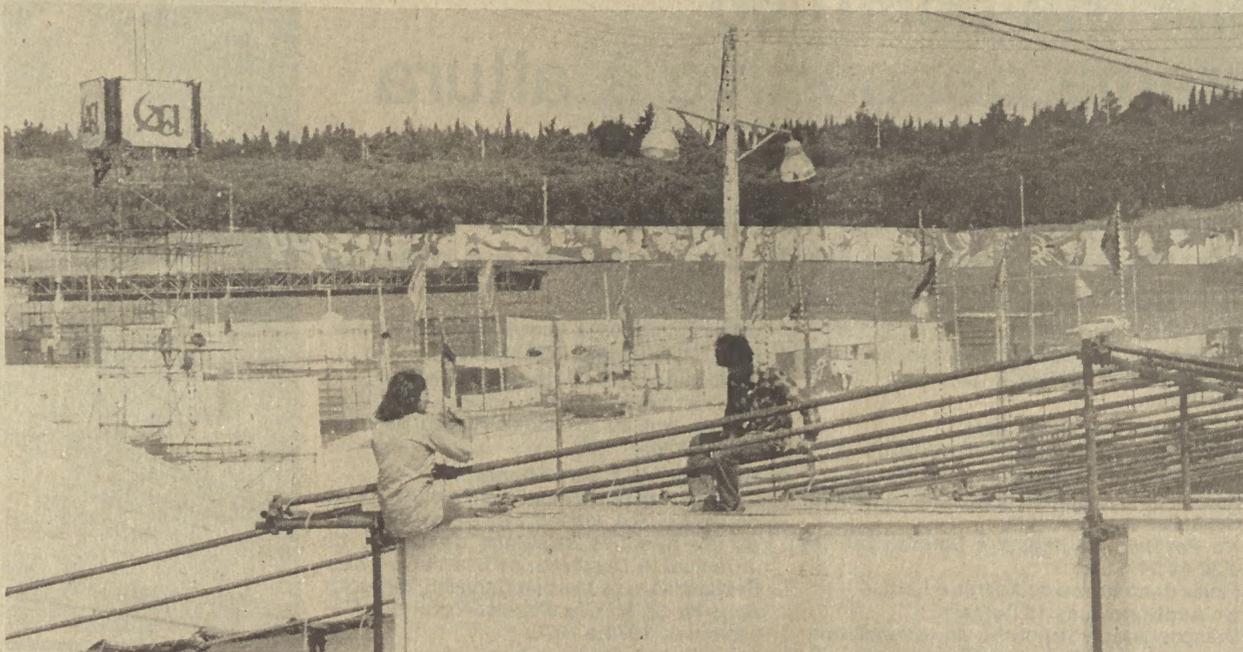
Por outro lado, há que pensar em cada um de nós limpar o que suja, alguém terá de o fazer para que não se transforme numa grande lixeira não é isso que queremos para os outros nossos criados.

Até porque na Festa existem sacos suficientes para evitar os detritos pelo recinto.

Se cada visitante se preocupar com o seu pequeno problema e se todos em conjunto forem vigilantes, não teremos o desgosto de ver a nossa Festa suja.

E para qualquer distraído, deve sempre estar atento pronto a chamar a atenção.

E a nossa Festa, assim, certamente terá a sua própria limpeza.



● Como entrar mais depressa?

Como bem se recordam todos os que já participaram nas Festas dos anos anteriores, as entradas para o recinto são, normalmente, o que se costuma chamar "um bico de obra".

Por mais largas que sejam as improvisadas portas da Festa, o número dos que de manhã à noite ali se deslocam provoca sempre crescentes "bichas", "apertos", "encontrões", etc., etc.

À semelhança do que se tem vindo a verificar de ano para ano, é de esperar que nesta Festa o número de visitantes ainda seja maior.

Com a agravante de que este ano só existe uma entrada!

Mas não será possível descongestionar um pouco a entrada para a Festa? Pensamos que sim.

Em primeiro lugar, há que facilitar a tarefa (nada fácil) dos camaradas encarregues de controlar as EPs e os Bilhetes. Por isso, sugerimos que cada um leve já a sua EP (ou Bilhete) na mão. Convenhemos que, no meio de toda aquela (previsível) confusão, não ajuda nada ter ainda de se andar a tirar a carteira ou a abrir a mala e procurar a EP!!!

Esta simples e prática medida, acompanhada tanto quanto possível de um mínimo de ordenamento das pessoas que querem entrar, facilitará sem dúvida o acesso ao recinto da Festa.

E evitar chegar "em cima da hora" do que se quer ver.

Quanto mais cedo se for, menos calor se apanha, menos confusão e mais tempo se ganha para apreciar com calma a grande Festa!

● A defesa da mata: um ponto de honra

Este ano a Festa tem um enquadramento natural que muito a beneficia, como todos sabem. A frondosa mata que a rodeia é uma riqueza nacional e como tal, digna do nosso maior cuidado.

Assim, torna-se indispensável estar atento para evitar que qualquer descuido possa danificar as árvores, precioso património público.

Um fósforo mal apagado, um cigarro aceso deitado fora, podem provocar terríveis danos.

Também os piqueniques à sombra fora do recinto da Festa, os jogos e tudo o mais são susceptíveis de consequências desastrosas.

Todo o cuidado é pouco. E será preciso redobrar os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos ao longo de todos estes dias de trabalho de implantação da Festa para evitar danificar as árvores.

Desta questão deveremos fazer um ponto de honra. As árvores que rodeiam o local da Festa devem merecer o maior carinho e cuidado de todos.

Como um exemplo a dar, do que para os comunistas e amigos do PCP representa a riqueza florestal do nosso País.

A defesa e protecção das árvores fica à responsabilidade de todos e de cada um. Responderemos por isso.

● E depois da Festa, o trabalho!

Costuma dizer-se que depois da Festa é que o trabalho custa mais... Mas como isso parece ser uma fatalidade, cara alegre e mãos à obra.

Vem isto a propósito, como não é difícil adivinhar, da inevitável necessidade de "desfazer" a Festa.

Ou seja, do alerta para a grande jornada de trabalho já convocada para o fim-de-semana a seguir à Festa.

Muitas e variadas razões levam a que se aborde desde logo o assunto. Por um lado, como muito bem sabemos, outras grandes e importantes tarefas se colocam aos comunistas e amigos do PCP.

A preparação das eleições, para falar só da de maior envergadura. E certamente que ninguém duvida dos esforços que serão dispendidos com os preparativos de dois actos eleitorais.

Por outro lado, e este ano ainda com mais responsabilidade que nos anos anteriores, há que preservar e armazenar rapidamente os materiais utilizados na Festa.

O aumento da qualidade da Festa do "Avante!" implica, como é óbvio, não só uma maior capacidade de trabalho de toda a organização, mas também a utilização de materiais mais sofisticados, de qualidade superior.

Materiais que irão servir para outras iniciativas, para as Festas dos próximos anos.

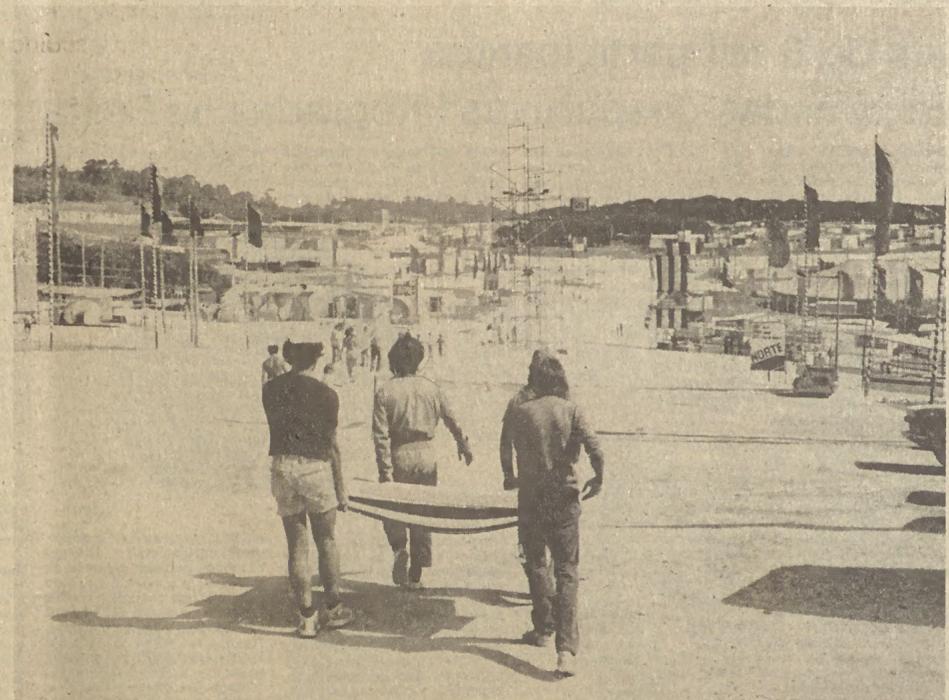
As verbas dispendidas na sua aquisição são o fruto do trabalho e da militância dos trabalhadores. O que por si só é já razão bastante para cuidar desses materiais com o maior carinho.

Os sacrifícios com que foram adquiridos não permitem de forma alguma deixá-los à mercê de qualquer eventualidade. Daí que se coloque como tarefa prioritária a sua rápida remoção e armazenagem.

Por tudo isto, os dias 15 e 16 de Setembro devem ser de mobilização de todas as forças disponíveis para a Ajuda.

Com a mesma dedicação, o mesmo espírito militante, a mesma interajuda que presidiu à construção da grande Festa, será então o trabalho colectivo que a irá "guardar" até ao próximo ano.

E estamos certos de que no domingo, dia 9, muitos e muitos serão os camaradas e amigos que, à despedida, dirão - **até para a semana, camaradas.**





De amanhã até domingo Um programa desportivo à altura da nossa Festa

● A ginástica, o halterofilismo, o xadrez, as damas, o chinquilho, a malha e o jogo de pau no recinto da Festa; a corrida e a marcha em Belém; o futebol no campo da Boa-Hora.

Sexta-feira, dia 7

- **Palco 1, às 22 e 30**
Exibição de ginástica pelas equipas da URSS, RDA e Hungria.
- **Pavilhão de Xadrez e Damas, às 21 e 30**
Duas simultâneas de Xadrez, conduzidas pelos dois grandes mestres internacionais presentes: Tomaz Georgadze (URSS) e Rainer Knaak (RDA).

Sábado, dia 8

- **Recinto dos Jogos Populares, das 10 e 30 às 19**
Finais dos torneios de chinquilho e malha.

- **No Palco 2, às 11 horas**
Exibição de Jogo do Pau pela equipa de Vinha das Pedras e Ginástica por colectividades populares.
- **No Palco 3 e 4, às 11 horas**
Ginástica por colectividades populares.
- **No Campo dos Pioneiros, às 11 horas**
Xadrez ao vivo por um grupo de crianças da Casa do Povo da Amora.
- **No Pavilhão de Xadrez e Damas, das 14 e 30 às 24 horas**
Finais dos torneios de Xadrez e Damas.
- **No Auditório 1, às 15 horas**
Demonstração-competição de halterofilismo com atletas da Bulgária, entre os quais T. Stoichev, medalha de bronze nos últimos

Jogos Olímpicos, e também alguns dos melhores halterofilistas portugueses.

- **No Campo da Boa-Hora, às 16 horas**
Futebol feminino entre equipas de Leiria. Depois, final do Torneio de Futebol da Festa do «Avante!».
- **No Auditório 2, às 17 horas**
Colóquio sobre Desporto com a participação de Silva Graça, vereador da Câmara Municipal de Lisboa e secretário de Estado da Juventude e Desportos do V e VI Governos Provisórios, e de Melo de Carvalho, Inspector Superior do MEC e Director-Geral dos Desportos de 1974 a 1976.
- **No recinto da Festa, às 19 e 30**
Chegada dos atletas participantes na «Estafeta Alcoaça-Festa do Avante!». Entrada dos concorrentes pela parte norte do recinto, passagem na Praça da Liberdade e na Praça da Resistência, com chegada na Avenida Marx-Engels, junto aos pavilhões da Direcção da Organização Regional de Leiria (DORLEI).

Domingo, dia 9

- **Junto à Torre de Belém, às 9 horas**
II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, com provas em diversas distâncias e escalões etários.
- **Recinto dos Jogos Populares, das 10 e 30 às 19 horas**
Finais dos torneios de Chinquilho e Malha (continuação).
- **Palco 1, às 11 horas**
Festival Internacional de Ginástica desportiva, rítmica e acrobática, com a participação de equipas da URSS, RDA e Hungria, e alguns dos melhores ginastas portugueses.
- **No Pavilhão de Xadrez e Damas, das 11 às 24 horas**
Finais dos torneios de Xadrez e Damas (continuação).
- **No Palco 4, às 11 e 30**
Exibição de Jogo do Pau.



Festival Internacional de Ginástica

Ponto alto do programa desportivo da Festa do «Avante!», o Festival Internacional de Ginástica decorrerá, no palco 1, a partir das 11 horas de domingo, com a participação de ginastas da URSS e Hungria.

A equipa soviética integra 10 elementos de ginástica rítmica, desportiva e acrobática. A representação húngara tem três ginastas que fazem parte da selecção nacional da Hungria que esteve presente na última edição do Campeonato do Mundo, realizado em Londres. Acompanha a representação a treinadora Maria

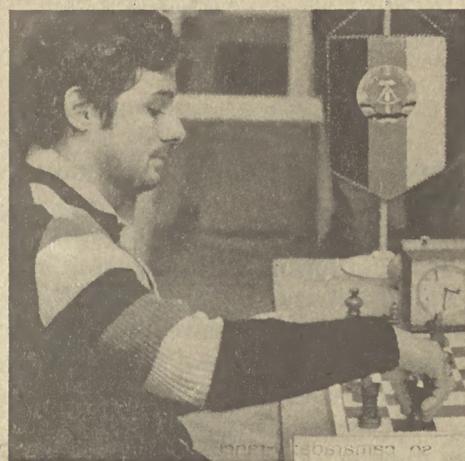
Patocska, campeã da Hungria durante vários anos, 5.ª classificada no Campeonato do Mundo de 1973 e actual treinadora da selecção nacional.

No decorrer do Festival actuarão também alguns dos mais credenciados ginastas portugueses da actualidade.

Após a entrega das taças relativas ao encontro da final do Torneio de Futebol, o programa inclui a exibição de um conjunto de acrobatas da RDA que efectuarão exercícios de grande efeito e beleza.

Um ponto alto da Festa a que ninguém deve faltar!

Xadrez: dois grandes mestres internacionais na Festa



Amanhã, às 21 e 30, realizam-se no pavilhão respectivo simultâneas de xadrez conduzidas por dois grandes mestres internacionais: Tomaz Georgadze, da URSS, e Rainer Knaak, da RDA.

Knaak tem 26 anos e concluiu recentemente o curso de Matemática. Aprendeu a jogar xadrez aos 5 anos, ensinado pelo

soviético tem no seu «palmarés», entre outras classificações de nomeada, um 4.º lugar no campeonato nacional da URSS 78/79, tendo já neste ano vencido, sem derrotas, o Torneio Internacional de Dortmund, na Alemanha Federal. Tomaz Georgadze possui também uma excelente marca: um «L» de 2535. É treinador e marido da conhecida

As inscrições para as simultâneas de xadrez estão abertas hoje, no Centro de Trabalho Vitória, na Av. da Liberdade, em Lisboa, até às 24 horas. Amanhã, no pavilhão daquela modalidade, na Festa, também se aceitarão inscrições até às 21 horas.

pai. Aos 13 já era Mestre dos Pioneiros. Com 16 anos tornou-se Mestre da Juventude da RDA. Quatro anos depois chegava a Mestre Internacional. Em 1974 venceu o Torneio de Capablanca, em Cuba, e o Torneio Internacional de Halle. No ano seguinte, Rainer Knaak passou a Grande Mestre Internacional. Em 1974 e 1978 foi campeão do seu país, possuindo o recorde nacional de pontuação: um «L» de 2565.

Por seu turno, o xadrezista xadrezista Nona Gapzandishvili, várias vezes campeã do mundo desta modalidade. Entretanto, as finais do Torneio de Xadrez da Festa do «Avante!» reunirão 7 xadrezistas do Norte, 15 das Beiras, 6 de Leiria, 1 de Santarém, 40 de Lisboa, 20 de Setúbal e 1 do Algarve. Em relação às damas, participarão nas finais 2 jogadores do Porto, 15 das Beiras, 10 de Leiria, 16 de Santarém, 20 de Setúbal e 30 de Lisboa.

II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria Domingo, às 9 horas, em Belém: não faltes!

● Sábado à tarde entrega de peitorais no «stand» do Desporto, na Festa

Tem centenas de inscritos a II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, grande festa desportiva da Festa do «Avante!».

No entanto, para esta iniciativa não terminarem as inscrições, e, por isso, recomendamos a todos os interessados que durante o segundo dia da Festa, sábado, à tarde, passem pelo stand do Desporto, situado junto ao palco 2. Ali estarão camaradas da organização da Corrida e Marcha para receberem mais inscrições e fornecerem todas as informações que forem solicitadas.

E já que falamos do stand do Desporto, lembremos os

camaradas e amigos já inscritos que, no sábado à tarde, devem lá dirigir-se para receberem o peitoral com o número respectivo. Na altura, o júri da prova dará as últimas informações. Os que não puderem comparecer, receberão os números domingo de manhã.

Os participantes serão, pois, identificados através de um número que será aplicado na parte anterior da camisola, sendo depois entregue no final da prova, no funil da chegada, a fim de se proceder à classificação dos concorrentes. Integrada no programa desportivo da Festa do «Avante!», a II Corrida e Marcha da Saúde

e da Alegria realiza-se no domingo, às 9 horas, no percurso compreendido entre a Gare Marítima de Alcântara e a Torre de Belém, através da estrada e arruamentos junto do Tejo.

Os concorrentes devem concentrar-se no local a partir das 8 horas. A Comissão Organizadora providenciará no sentido de assegurar a montagem de estruturas para equipamento e arrecadação das roupas dos concorrentes.

De acordo com o Regulamento da Corrida e Marcha — iniciativa aberta a todos: homens, mulheres,

joventes e crianças a partir dos 7 anos, pertencentes ou não a colectividades, clubes, comissões e órgãos de expressão popular, etc. — serão atribuídos certificados de participação a todos os concorrentes e medalhas aos três primeiros classificados de cada prova (estão previstas nove, com distâncias que vão de 2 mil aos 7 mil metros em Corrida e ainda uma prova de 5 mil na modalidade de Marcha).

Os certificados serão distribuídos no local da iniciativa a todos os que a tenham terminado. As medalhas serão entregues ao fim da tarde, no stand

do Desporto. Mas, como dizíamos na última semana, mais importante do que certificados e medalhas é, sem dúvida, a participação massiva nesta grande manifestação desportiva, de convívio, amizade, saúde e alegria. Camarada e amigo leitor: procura lá em casa aquelas sapatilhas usadas nas férias. E, com um pouco mais de vontade, encontrarás também uns calções, mesmo velhos. Depois, não hesites! Vem participar! Aparece, domingo, de manhã cedo, em Belém. A II Corrida e Marcha da Festa do «Avante!» espera por ti.

Belas-Activos de Pijeiros na final do Torneio de Futebol

Os camaradas e amigos que gostam de futebol não vão perder certamente a grande jornada de convívio futebolístico a realizar no sábado, a partir das 16 horas, no campo da Boa-Hora, situado no bairro do mesmo nome, perto do recinto da Festa do «Avante!».

Após um encontro de futebol feminino (iniciativa inédita no programa desportivo da nossa Festa, que vivamente saudamos), com equipas do distrito de Leiria, decorrerá a esperada final do Torneio da modalidade promovido no âmbito da 4.ª Festa do «Avante!» e que mobilizou

cerca de três mil jogadores. Frente a frente estarão os «onzes» representativos da DORL e da DORB, respectivamente a equipa de Belas e uma de Vila da Feira («Activos de Pijeiros»). Para chegar à final, o «team» de Belas — brilhantemente apurado no torneio da DORL — venceu uma equipa do Barreiro, representativa da DORS, e, depois, uma do Alentejo, após marcação de grandes penalidades, visto que ao cabo do período regulamentar o encontro estava empatado a duas bolas. Por seu turno, a equipa dos

«Activos de Pijeiros» venceu o «team» da DORP e, seguidamente, o da DORLEI («Lapidário de Evima — Marinha Grande»), tendo neste encontro registado uma vitória por 2-0. Recorde-se que no ano passado, a final do Torneio, realizada no Estádio Nacional, foi disputada (com grande entusiasmo de princípio a fim) por uma equipa representante da DORB («Cantinho da Ramboia», de Espinho) e outra em representação da DORS («Os Amigos», de Almada), tendo-se registado a vitória do «team» almadense por 2-0.



Números provisórios Mais de 6 mil participantes nas jornadas desportivas integradas na Festa

Números muito provisórios (que certamente ficam aquém do real) dizem-nos que as actividades desportivas realizadas um pouco por todo o País no âmbito da divulgação da Festa do «Avante!» mobilizaram mais de 6 mil participantes de praticamente todas as idades.

Com efeito, pode desde já afirmar-se que, no plano desportivo, a divulgação da nossa Festa e do seu programa proporcionou, de forma geral, uma excelente movimentação, com destaque para algumas regiões e modalidades.

Sob o lema «Desporto, Direito do Povo», a Festa desportiva da Festa do «Avante!» foi notícia em quase todos os pontos do País, quer através de torneios de apuramento no futebol, xadrez, damas e jogos populares, quer através de iniciativas de divulgação e convívio popular, nomeadamente no quadro da II Corrida e Marcha da Saúde e da Alegria, embora o ciclismo, o voleibol, o ténis de mesa, as ginastas de motorizadas e outras modalidades tenham também marcado presença saliente.

Os números e as iniciativas que noticiamos em seguida, em forma de breve balanço, não abarcam toda a actividade desenvolvida de Norte a Sul do País no âmbito da divulgação desportiva da 4.ª Festa

do «Avante!». No entanto, se bem que seja uma síntese, este rápido balanço salienta-nos bem a riqueza e diversidade de iniciativas desportivas que mobilizaram milhares de participantes em torno de um direito que é do povo, um direito consignado na Lei Fundamental do País, a Constituição, um direito a que é preciso dar vida e plenitude — o desporto.

Do Algarve ao Norte: entusiasmo!

No Algarve, realizaram-se dois torneios de futebol: barlavento e sotavento. Participaram equipas de Faro, V. Real S. António Lagos e Silves. Registraram-se inscrições para a Corrida e Marcha. Por outro lado, a UEC organizou um torneio de xadrez em que competiram 20 xadrezistas. O desporto esteve representado em todas as festas de promoção da Festa do «Avante!».

Um pouco mais acima, no Alentejo, o torneio de futebol motivou a realização de apuramentos nos três distritos: Évora, Beja e Portalegre. Ao todo, oito equipas. Gincanas motorizadas, provas de corta-mato e futebol constituíram os traços

destacados e mobilizador. Em Setúbal, os torneios de apuramento no futebol contaram com a participação de 35 «teams». As damas constituíram atractivo no Montijo, Moita, Seixal, Barreiro, entre outras terras. Há inscrições para a Corrida e Marcha. Uma das iniciativas realizadas para promoção daquela modalidade, organizada no Montijo, mobilizou cerca de 400 atletas. O chinquilho foi notícia na Moita, Almada

e Setúbal, embora tenha havido Jogos Populares noutras localidades e concelhos. Em Lisboa, e começando pelo futebol, há a sinalizar

a participação, em todo o distrito, de 94 equipas. Xadrez e damas reuniram algumas centenas de jogadores, e a malha quase duas dezenas. Nos concelhos de Vila Franca e Loures há cerca de 400 inscritos para a Corrida e Marcha. Realizaram-se já dezenas de iniciativas de divulgação, como por exemplo a Estafeta Popular «Cidade de Lisboa», que decorreu no último domingo, em Belém, com 250 participantes. A iniciativa foi do

destacado e mobilizador. Em Setúbal, os torneios de apuramento no futebol contaram com a participação de 35 «teams». As damas constituíram atractivo no Montijo, Moita, Seixal, Barreiro, entre outras terras. Há inscrições para a Corrida e Marcha. Uma das iniciativas realizadas para promoção daquela modalidade, organizada no Montijo, mobilizou cerca de 400 atletas. O chinquilho foi notícia na Moita, Almada

a participação, em todo o distrito, de 94 equipas. Xadrez e damas reuniram algumas centenas de jogadores, e a malha quase duas dezenas. Nos concelhos de Vila Franca e Loures há cerca de 400 inscritos para a Corrida e Marcha. Realizaram-se já dezenas de iniciativas de divulgação, como por exemplo a Estafeta Popular «Cidade de Lisboa», que decorreu no último domingo, em Belém, com 250 participantes. A iniciativa foi do

CLL. Realizou-se também um torneio de futebol de salão com 33 equipas, e quatro de ténis de mesa, com 60 participantes.

Passando ao distrito de Santarém, saliente-se a inscrição de 16 camaradas e amigos no torneio de damas e de três equipas no futebol. Várias iniciativas marcaram a actividade de divulgação desportiva da Festa. Na região das Beiras, há equipa em S. João da Madeira para participar no torneio de chinquilho. O xadrez reuniu à volta do tabuleiro 23 jogadores e as damas 26. O futebol teve 19 equipas, assim distribuídas: 4 em S. João da Madeira, 6 em Espinho, 6 em Coimbra, 2 em Viseu e uma em Castelo Branco.

No distrito de Leiria, o futebol fez movimentar 276 jogadores, agrupados em 17 equipas. Em Leiria o chamado «desporto rei» teve uma iniciativa inédita que vivamente saudamos: um torneio de futebol feminino com 4 equipas. Com torneios em Alcoaça e outras terras, o xadrez e as damas mobilizaram, respectivamente, 18 e 12 jogadores. Na Nazaré inscreveu-se uma equipa de chinquilho. A «I Estafeta Alcoaça-Festa do Avante!», a que nos referimos noutro artigo, está a mobilizar grande entusiasmo em todo o distrito.

No Norte, o futebol assumiu papel destacado no distrito do Porto (10 equipas), em Braga e Viana do Castelo. Para o xadrez registaram-se 7 inscrições, para as damas 5, e para a Corrida e Marcha 5 também. No passado domingo, integrada na Campanha dos 20 mil contos, realizou-se uma grande jornada desportiva com ciclismo, atletismo, xadrez, voleibol e um «pic-nic» desportivo.

Vamos receber em apoteose os participantes na Estafeta Alcoaça-Festa do «Avante!»

Juntou-se o trabalho abnegado com a imaginação criadora. Acrescentando-se o entusiasmo de um punhado de camaradas e amigos à alegria em torno da Festa. E assim nasceu a «I Estafeta Alcoaça-Festa do Avante!», grande iniciativa desportiva enquadrada no lema geral «Desporto, Direito do Povo». Aberta a todos os interessados — clubes, colectividades, associações, núcleos desportivos de empresas, sindicatos, comissões de trabalhadores e moradores, etc. — a Estafeta Alcoaça-Festa do «Avante!» realiza-se no sábado, com partida de manhã cedo, na Praça 25 de Abril, na vila de Alcoaça, estando prevista para as 19 e 30 a chegada ao Alto da Ajuda. Os percursos da Estafeta estão estruturados tendo em conta a idade e preparação dos atletas inscritos. O mínimo é de mil metros e o máximo 10 mil.

A chegada à Festa do «Avante!» culminará cerca de 129 quiló-

metros, total de um percurso com passagem por Alfeizerão, Caldas da Rainha, Obidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Póvoa de S. Adrião, entre outras localidades.



Os atletas da Estafeta — a quem a Festa dispensará, estamos certos, entusiásticas saudações de amizade e de felicitação desportiva — entrarão pelo norte do recinto, passando a representação do Olival-Sul, registrarão-se as seguintes classificações:

Provas masculinas — Infantis: 3x800 — 1.º, Andorinha; 2.º, CA Cascalheira; 3.º, Olival-Sul. Iniciados — 3x1000; 1.º Desportivo

«Engels, junto aos Pavilhões da Direcção da Organização Regional de Leiria (DORLEI).

Recordamos que esta iniciativa da Comissão Concelhia de Alcoaça do PCP conta com

a participação de atletas de muitos pontos do distrito de Leiria, nomeadamente dos concelhos de Caldas, Marinha Grande e Alcoaça, aos quais se prevê que se juntem muitos outros nos concelhos do norte do distrito de Lisboa.

Uma manhã de sol, convívio e desporto Estafeta Popular «Cidade de Lisboa» reuniu 250 atletas e 83 equipas

O último domingo teve uma manhã diferente em Belém. Numa das mais procuradas zonas verdes da cidade lisboeta, o desporto, o convívio, a amizade e a Festa do «Avante!» marcaram encontro, para uma iniciativa bem estruturada. Foi a Estafeta Popular «Cidade de Lisboa», promovida pelo Comité Local de Lisboa (CLL) do PCP.

Participaram 83 equipas, na sua maior parte representando sindicatos, colectividades e clubes

populares e comissões de trabalhadores, num total de 250 atletas. Para as equipas vencedoras de cada escalão etário houve taças. Para todos os participantes houve diplomas. Além da prova mista, de que saiu vencedora a representação do Olival-Sul, registrarão-se as seguintes classificações: Provas femininas — 3x800: 1.º, Olival-Sul «A»; 2.º, Caramão; 3.º, Iniciados; 3x1000: 1.º, Andorinha; 2.º, Olival-Sul; 3.º, Fraternidade Entre Todos «B»; Juvenis — 3x1500: 1.º, Olival-Sul.



Todo o Partido na Festa

O Partido está por todo o lado, na sua Festa, obra dos seus militantes, amostragem da maior organização política portuguesa, partido cujo coração bate ao ritmo das esperanças e anseios da classe operária, dos trabalhadores e do povo. E por isso mesmo, as grandes organizações do PCP, os grandes sectores que o Partido organiza, trazem à Festa não apenas a realidade da sua evolução, do seu crescimento e influência, como os aspectos mais significativos das regiões onde se implantam, das camadas da população a que se ligam, os problemas mais instantes que, junto com as massas, os militantes comunistas tentam resolver, as lutas que se travam. E também a arte, a cultura populares, as tradições diversificadas de todo um país que se transforma.

Lisboa, com o seu pavilhão e os muitos pavilhões concelhios, e o auditório, com as pinturas de Hogan e de Rogério Amaral, com o artesanato e as exposições políticas, com os variados colóquios no pavilhão do CLL — sobre habitação, trânsito e problemas dos deficientes, com o vasto programa do palco 3 — coros alentejanos, fado, canto livre.

Setúbal, cujos treze concelhos mostram a grande influência comunista no distrito, onde são expostos os éxitos — e os boicotes dos governos — da gestão democrática das autarquias, as conquistas e a disposição de luta dos trabalhadores numa região de grande importância económica, e onde se podem também apreciar os aspectos da vida de cada concelho, adquirir artesanato e contar com a presença de muitos artistas da região, principalmente amadores.

Norte, com a sua exposição de quarenta metros que dá uma ideia do que têm sido as lutas da classe operária e dos trabalhadores,

exposição sublinhada com a projecção de um diorama e de slides, também com os artigos característicos e diversos de um artesanato rico — dezasseis stands são utilizados para a exposição e venda desses artigos e outras utilidades oferecidas.

Alentejo, a terra da Reforma Agrária, cujo tema central é essa grande conquista da Revolução Portuguesa, com os seus dois grandes painéis alusivos e um pátio alentejano onde se expõem as máquinas agrícolas, as alfaias e a maquete do monumento ao trabalhador alentejano e, ainda, a venda dos postais alusivos à Reforma Agrária.

Leiria, cuja organização regional se encontra pela primeira vez presente na Festa de modo autónomo e cuja exposição, sob o lema «O 25 de Abril Está no Coração do Povo», mostra os avanços eleitorais dos comunistas na região, com a sua vasta área de vendas onde está o vidro e a cerâmica característicos, as vergas e as palhas, a quermesse, com as suas quatro mil prendas oferecidas pelos militantes, e o palco da DORLEI onde muitos artistas vão actuar.

Santarém, a região do Ribatejo, que também pela primeira vez, de modo autónomo, aparece na Festa, com os seus 21 pavilhões de outros tantos concelhos expõem o que é a realidade e o trabalho do distrito, e o pavilhão político da DORSA que trata os temas importantes e onde se encontram dados estatísticos para a melhor compreensão do que é ali a vida e a luta por melhores dias, e o palco 5 onde se desenrolam as actividades artísticas.

Beiras, com a sua exposição que abarca as lutas dos trabalhadores, da agricultura à pesca, da montanha ao mar, com especial relevo para as lutas dos rezeiros, dos produtores de batata, produtores de leite, agricultores do

Baixo Mondego e das populações dos baldios por melhor previdência rural, com a exposição dos instrumentos de um trabalho que da mina aos campos, se apresenta ao visitante em toda a sua dureza, com uma reunião-encontro em que participam originários das Beiras debatendo os problemas desta vasta região, com as actividades artísticas no palco 4.

Algarve, no extremo sul do continente, com o seu profuso e apreciado artesanato e os produtos típicos e a exposição política que traz à Festa a organização dos comunistas e a sua orientação para as lutas, com as actividades artísticas, também no palco 4, onde se farão ouvir as vozes dos Pioneiros, dos grupos de intervenção e de grupos folclóricos.

Açores, as novas ilhas do Atlântico onde a liberdade tarda em chegar, mas se luta por ela, e que trazem, além dos produtos típicos, a sua exposição e promovem um encontro-convívio, com a presença de camaradas da DORAA e a participação de artistas.

Madeira, com a exposição documental e fotográfica sobre o desenvolvimento da organização e a sua actividade, sobre a luta contra o separatismo, com os artigos de artesanato e as especialidades regionais e também com o encontro-convívio promovido pela DORAM no Auditório Central em que participam camaradas daquela Organização e, ainda, um grupo folclórico madeirense.

De todo o Portugal, os comunistas trazem à Festa um país inteiro, rico e diverso, as mil facetas de uma mesma luta em defesa de Abril.

Mas não só de Portugal eles vêm. Também da Emigração, que possui um pavilhão próprio, mostrando os problemas dos emigrantes, as lutas em defesa dos seus principais direitos e reivindicações.



Bonecos dos mais variados tipos e tamanhos, feitos por camaradas e amigos do Partido, de Alenquer e Carregado, estarão à venda no Alto da Ajuda.

A presença no Alto da Ajuda dos concelhos rurais do distrito de Lisboa

Ano a ano, as diversas organizações do Partido melhoram a sua participação, a todos os níveis, na Festa do «Avante!». Os concelhos rurais do distrito de Lisboa não fogem à regra. Os exemplos já verificados de trabalho desenvolvido com vistas a uma participação elevada multiplicam-se.

Assim, em Alenquer, um grupo de mulheres militantes e simpatizantes do Partido produziu já cerca de 200 bonecos dos mais variados tipos e tamanhos, bem como pequenas malinhas para crianças, num trabalho que soma já mais de 300 horas.

O mesmo aconteceu no Carregado, e as rendas e bonecos ali feitos aparecerão igualmente no Alto da Ajuda.

Entretanto, enquanto por todos os Centros de Trabalho do Partido se preparam os mais diversos tipos de materiais para a Festa, a divulgação desta não cessa. No

conjunto dos concelhos rurais do distrito de Lisboa realizaram-se já 11 sessões de divulgação da Festa do «Avante!», com passagem de filmes, com destaque para o concelho de Torres Vedras.

Em resultado deste trabalho, estão já organizadas nesta região 33 excursões (1950 lugares) para a Festa, destacando-se neste trabalho os concelhos de Alenquer e Azambuja.

Outra das tarefas a que os camaradas meteram ombros foi a realização de mais de 15 porta-a-porta em diversas aldeias, para a venda de EPs e recolha de contributos — donativos em dinheiro e em materiais.

Nesta importantíssima tarefa foram já recolhidos até ao momento 800 quilos de batatas, 200 quilos de cabolas, 60 litros de vinho, 200 quilos de fruta, alhos, aveia, grão e muitas dezenas de objectos. Os donativos em dinheiro ultrapassam já os 15 mil escudos, sendo de registar que, só na

freguesia da Abrigada se alcançaram três mil escudos.

Espectáculos na área dos concelhos rurais

Na área dos concelhos do Norte do distrito de Lisboa, o respectivo organismo vai promover uma série de espectáculos, dos quais se destacam uma sessão de fados com fadistas de Mafra, Azambuja e Torres Vedras na sexta-feira à noite, e uma sessão de exibição de ranchos no sábado à tarde, em que participam os ranchos da Casa do Povo de Aveiras de Baixo, dos Camponeses de Martim Afonso. No domingo à tarde será a vez dos ranchos da Fonte Grada, do Popular Conjunto do Paraíso.

No domingo à noite será representada uma rábua teatral sobre a vida do camponês.

No total actuarão na área dos concelhos rurais do distrito de Lisboa mais de 250 artistas.

Centenas de cartazes em exposição... e não só

Na zona central da Festa estará patente, como temos vindo a anunciar, uma interessante exposição de instrumentos musicais antigos, de trabalho e de artesanato, que, no seu conjunto, representam uma amostragem do património cultural, artístico e humano do povo português, que lamentavelmente permanece ainda hoje quase desconhecido.

A par desta exposição, e também na zona central, outras duas poderão ser apreciadas. Numa delas revela-se a imensa beleza da fauna e flora nacionais,

nomeadamente a existente na costa portuguesa e no parque natural da Arrábida, na reserva do Gerês e no parque natural da serra da Estrela.

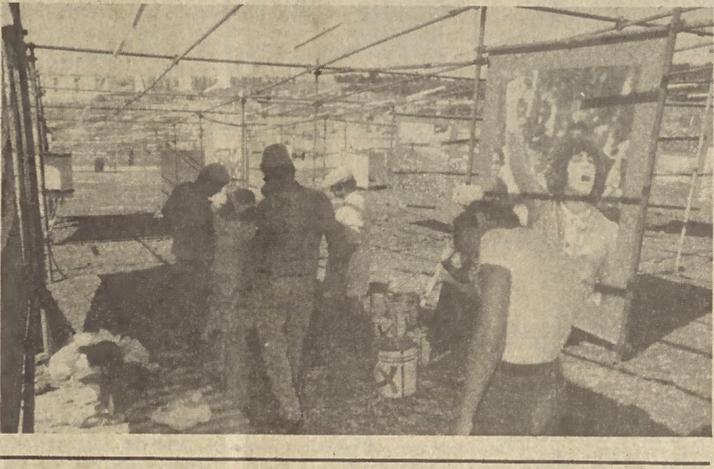
O objectivo principal desta exposição consiste em alertar para a defesa e valorização da natureza, dando ao mesmo tempo a conhecer uma riqueza nacional praticamente desconhecida.

Outra exposição — que promete tornar-se num grande sucesso — será dedicada à actividade desenvolvida pelo PCP.

Através de centenas de cartazes

ilustrar-se-á a acção dos comunistas no domínio da propaganda e do esclarecimento público, bem como os meios utilizados para divulgar e fomentar iniciativas de carácter cultural e recreativo, campo a que os comunistas dedicam grande atenção.

A exposição documental que acompanhará a exposição de cartazes dará igualmente uma panorâmica da intensa vida democrática das organizações do Partido, bem como o trabalho desenvolvido nas diferentes esferas de acção.



Homenagem a Camões

Dando início à concretização da deliberação do IX Congresso do PCP para que o 4.º centenário da morte de Luís de Camões seja condignamente comemorado pelos trabalhadores e o povo

português em geral, no decorrer de 1980, a Festa do «Avante!» dedica ao grande poeta um pavilhão próprio, na zona central da Festa.

Aí se realizará uma exposição bibliográfica e iconográfica, onde se poderão apreciar gravuras e documentos que ilustram a vida e a obra de Camões.

A exposição, em que estarão também patentes diferentes exemplares de edições nacionais e estrangeiras da obra de Camões, será acompanhada por colóquios e debates sobre o significado histórico e projecção da sua obra.

Esta iniciativa compreende ainda um recital da poesia de Camões e de escritores contemporâneos que sobre ele escreveram, acompanhado pela audição de música e canções do séc. XVI.

O colóquio será orientado por Oscar Lopes, Armando de Castro e Barradas de Carvalho. Levando a obra de Camões ao conhecimento das grandes massas não será certamente uma tarefa fácil, mas será sem dúvida um trabalho alicianante e um importante contributo

para a divulgação de um dos maiores valores da cultura nacional.

Falar de Camões na Festa do «Avante!», festa de massas por excelência, constitui inegavelmente um bom ponto de partida para as iniciativas que decerto irão ser desenvolvidas no decorrer do próximo ano.

Homenagem a Armindo Rodrigues

Armindo Rodrigues, escritor e militante comunista, terá na Festa do «Avante!» mais uma merecida homenagem à sua obra.

Galardoado várias vezes tanto em Portugal como no estrangeiro, Armindo Rodrigues participará na Festa na apresentação da sua Antologia, publicada pela «Caminho», e no espectáculo que lhe é dedicado.

Para além de um recital dos seus poemas, serão divulgadas canções compostas a partir da sua poesia por Luís Cília, José Jorge Letria, Nuno Gomes dos Santos e um coro alentejano, entre outros.

Vasco da Conceição e António Domingues em retrospectiva

A grande exposição de artes plásticas que este ano estará patente na Festa do «Avante!» constituirá sem dúvida um ponto alto na divulgação da capacidade criadora, do nível artístico e do empenhamento democrático de artistas plásticos portugueses e estrangeiros.

Mas a Bienal de artes plásticas da Festa do «Avante!» ganhará este ano uma maior dimensão. A par do trabalho que dezenas de artistas ali vão realizar, estarão patentes exposições retrospectivas das obras de dois grandes artistas — Vasco da Conceição e António Domingues.

Vasco da Conceição, escultor, nasceu no Bombaral em 1914. Diplomado pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, este artista expõe regularmente quer no país quer no estrangeiro.

Representado no Museu Nacional de Arte Contemporânea de Lisboa, na Fundação C. Gulbenkian e em muitos outros museus nacionais, Vasco da Conceição ganhou já diversos prémios atribuídos em exposições — 1.º, 2.º e 3.º medalhas dos Salões da Sociedade Nacional de Belas Artes; 1.º e 2.º prémios Soares dos Reis; 1.º prémio dos Capuchos (Almada); medalha de ouro da

Exposição Internacional de Bruxelas.

Para além das suas obras de escultura, que fazem parte de muitas colecções particulares tanto nacionais como estrangeiras, Vasco da Conceição dedica-se também à medalhística, tendo já editadas cerca de centena e meia de medalhas e plaquetas.

António Domingues, por seu turno, é um pintor contemporâneo natural da República Popular de Angola.

A sua vasta obra, que representa admiravelmente a opressão colonialista de que o seu povo foi vítima, adquire gradualmente, e em especial a partir de 1952, profundas características da resistência popular e da sua luta pela libertação.

Do mesmo período são ainda os seus quadros que retratam a vida miserável do povo angolano, bem como as figuras de mulher que tão bem pintou, tornando-a símbolo de um povo que se multiplica e reforça na luta de libertação, sob a direcção do MPLA, até à vitória.

Uma parte da sua obra foi oferecida ao PCP e outra ao MPLA. A possibilidade de conhecer a obra deste excelente pintor, que a Festa do «Avante!» oferece, é uma oportunidade a não perder.

A presença do Norte

A quarta edição da Festa do «Avante!» está a suscitar muito interesse no Norte do país, de onde partirão muitos milhares de pessoas interessadas em participar na jornada que é o maior acontecimento político, artístico e cultural do nosso país. A vida e a luta do povo dos cinco distritos do Norte estará patente no Alto da Ajuda, através de inúmeros elementos e dados tratando o divulgando os aspectos mais salientes de um ano de luta.

Este ano, teremos a estrela de três novas organizações regionais (Porto, Minho e Trás-os-Montes) resultantes da descentralização operada na Organização Regional do Norte. Salvo a exposição política que é comum, aquelas três ORN's participarão separadamente na Festa, o que possibilita uma maior variedade de artigos de artesanato e das especialidades mais conhecidas e apreciadas em cada uma das regiões.

Quem estiver na Festa facilmente encontrará o local ocupado pelos camaradas da ORP, ORM e ORTM. Uma grande torre com 12 metros de altura e com o símbolo da campanha dos 20 mil contos servirá como ponto de referência. Este ano a importante tarefa em que estão empenhados os camaradas para arranjar uma sede à altura do prestígio e influência do Partido no Norte dominará muito a presença

das organizações daquela região. Encontrarão muito eco entre a multidão as iniciativas que, durante três dias, mobilizarão as organizações empenhadas em realizar com êxito e alcançar a meta que dá o nome à sua campanha. Dentre elas, salientamos o grande primeiro sorteio (o que contemplará com um automóvel, uma motorizada e uma máquina de lavar roupa os três felizardos que tiverem os bilhetes com os números premiados. Vale a pena tentar a sorte.

Um certo ar de romaria

Aproveitando a experiência acumulada nas inúmeras jornadas promovidas pelo partido no Norte, com particular relevo para a Festa da Alegria, cujas duas primeiras edições levaram dezenas e dezenas de milhares de pessoas ao parque municipal de exposições de Braga, os camaradas procuraram decorar a área que lhes está reservada com elementos típicos das romarias e festas nortenhas.

Os 16 stands instalados na área ocupada pela ORP, ORM e ORTM terá uma configuração semelhante à das tendas utilizadas nas festas e romarias da região, não faltando mesmo os tradicionais arcos iluminados. Nas «tendas» estarão patentes centenas de peças de

artesanato do Minho, de Trás-os-Montes e de outras zonas. Também não faltarão os conhecidos peisicos e vinhãos do norte, à venda em cinco bares.

Mas o empenhamento dos camaradas das três organizações regionais recentemente criadas não se traduziu somente na recolha de artigos e na organização da sua participação. Ascende a mais de meia centena o número de excursões que rumarão para Lisboa dos mais variados pontos do norte. É de salientar também o enorme sucesso do comboio especial organizado pelo Comité Local do Porto rapidamente esgotado. A meio da tarde de terça-feira, os camaradas diligenciavam no sentido de arranjar um novo comboio, tal o número de interessados.

No âmbito desportivo, deve ser destacada a jornada realizada no passado domingo no Porto, na Praça da Conjeira. Nas provas de atletismo participaram 120 concorrentes que foram distribuídos por vários escalões etários, o mais concorrido dos quais foi aquele que integrava crianças dos sete aos 12 anos, que contou com a participação de seis dezenas de inscrições.

De salientar ainda a simultânea de xadrez que contou com duas dezenas de participantes.

Livros e Discos em Festa!

Vão ser cento e cinquenta mil os livros e quarenta mil os discos que, este ano, o Centro do Livro e do Disco vai pôr à venda durante a Festa.

Numa vasta área — 1700 metros quadrados, dos quais 850 de exposição —, dividida em sete grandes zonas, quatro mil títulos de livros e quinhentos títulos de discos encontram-se em exposição e venda, para além de outros materiais.

Pela primeira vez, e a este facto não é estranho o estamos no Ano Internacional da Criança, aparece o Centro do Livro Infantil, onde as crianças — e os pais — podem encontrar os livros que são especialmente dedicados aos mais pequenos.

Na zona do livro, alguns títulos novos se apresentam, todos da

editorial «Caminho»: de Armindo Rodrigues, «Poeta Perguntador»; de Miguel Urbano Rodrigues, «Do Fundo do Tempo»; de Vital Moreira, «Renovação de Marx»; de Pedro Ramos de Almeida, «A Questão do Vietnam». Durante os três dias da Festa, por outro lado, numerosos escritores progressistas estarão presentes para autografarem as suas obras.

Também na zona do Disco os artistas assinam as suas obras. É de destacar, no sábado à noite, a presença de duas grandes figuras que este ano se encontram entre nós: Mercedes Sosa e Sérgio Ortega!

As novidades no campo dos discos são de assinalar: os LP's de Mercedes Sosa, Sérgio Ortega, Fernando Tordo, «Brigada Victor

Jara» e Samuel; em LP's ainda, os discos infantis de José Jorge Letria e Carlos Mendes. Singles: Luísa Basto, «Trovante»; José Jorge Letria, Carlos Paulo e João Fernando.

Outro dos atractivos do Centro do Livro e do Disco — e não dos menores para quem desespera um pouco de ter acesso à cultura — é a zona da Promoção. Aí se podem encontrar muitos títulos, com descontos que vão dos 30 aos 60 por cento!

E finalmente, a Logeca, onde a grande atracção é o urso «Misha», a já célebre mascote dos Jogos Olímpicos de Moscovo de 1980. Na Logeca, podem ainda encontrar-se exemplares de medalhística, materiais comemorativos da Festa e emblemas dos Jogos Olímpicos!

em português

CIÊNCIAS SOCIAIS

Uma revista nova que informará da actividade de mais de 30 institutos de investigação científica da Academia das Ciências da URSS, nos domínios da FILOSOFIA, HISTÓRIA, ECONOMIA, POLÍTICA, SOCIOLOGIA, DIREITO, FILOGRAFIA, PSICOLOGIA, ETNOGRAFIA E ARQUEOLOGIA.

A VENDA
50\$00
edições Avante!





A Cidade dos Pioneiros espera pelas crianças!

Na Cidade dos Pioneiros, o problema que se vai pôr às crianças visitantes da Festa é um problema do «Arco da Velha»: que actividade escolher?

A decisão não vai ser fácil, tantas e tão variadas são as actividades. Para ajudar na escolha revelamos algumas das surpresas desta cidade maravilhosa que vai ser a dos Pioneiros.

- Duas grandes realizações marcam a vida nesta cidade da infância. Uma fixa, a grande Exposição, cujos temas são:
 - «Os Pioneiros e o Ano Internacional da Criança»
 - «A Criança no Mundo»
 - «A Criança em Portugal»
- A outra grande realização, pelo

contrário, é caracterizada pelo movimento, é uma «coisa» que gira, que gira, que não é igual de dia para dia: chama-se Animação. E nesta animação, os Pioneiros e as outras crianças que com eles vão confraternizar, encontrarão:

- Um Bosque das Surpresas com um Canto de Máscaras, Xadrez e Parque Infantil, com baloiço, escorrega e muitas outras coisas boas para a brincadeira;
- Uma Zona de Construção Livre onde abundam diversos tipos de materiais;

- Um parque para os mais velhos com diversos atractivos;
- Gincanas desportivas;
- Filmes, slides e narração de histórias;
- Cabine de Som em pleno funcionamento durante todos os dias com emissão de entrevistas, noticiários, etc.;
- Espectáculos.

Quando aos espectáculos, muito há a dizer: além das exhibições de muitos núcleos de Pioneiros, dois grandes espectáculos animarão a Cidade das crianças. Assim, no sábado, depois de uma alegoria ao AIC a cargo dos Pioneiros, cantará José Barata Moura. Ainda no sábado actuarão

o conjunto de Mike Glick e provavelmente o grupo «Pulos nos Iis».

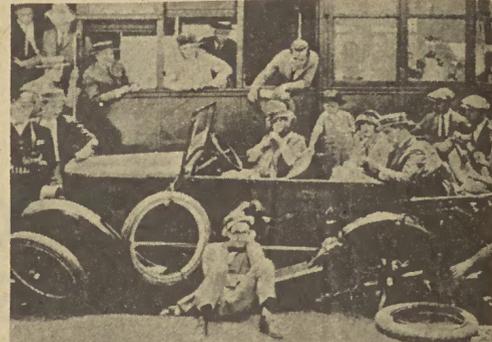
Domingo, às 10 horas, depois de um desfile dos núcleos, realizar-se-á no Auditório 1, um espectáculo no qual participarão Júlio Isidro, Maria do Amparo, Carlos Moniz, os Palhaços Pipocas do Tili e números de circo.

Clássicos do filme cómico no Auditório 2

Um ciclo de cinema cómico vai realizar-se no auditório 2 da Festa do «Avante!», com a exibição de obras de grandes nomes do género. Vão ser exibidos filmes protagonizados por Max Linder, Charlie Chaplin, Harold Lloyd, Harry Langdon e Piotr Zinoviev e realizados por nomes grandes do cinema mundial, como o próprio Chaplin, Fred Newmayer, Frank Capra e o soviético Aleksander Medvedkine.

De Max Linder, será exibido o filme «Max e a Quinquina», realizado em 1911 por Lucien Nonguet. «Charlot Prestamista» será o filme de Charlie Chaplin, realizado por ele próprio em 1916, que será exibido. Fred Newmayer realizou em 1922 o filme protagonizado por Harold Lloyd «Harold Neto Mimado», que agora podemos ver na Festa do «Avante!». A comédia «Calças Compridas», cujo principal actor é Harry Langdon, foi realizado em 1927 pelo director Frank Capra. Finalmente, será igualmente exibido um filme cómico do cinema soviético, datado de 1934, realizado por Medvedkine, interpretado por Piotr Zinoviev e intitulado «A Felicidade». A propósito deste filme, Serguei Eisenstein o grande realizador soviético, disse, com ele, via finalmente como era o riso bolchevique no cinema...

Este mini-ciclo de cinema terá lugar no auditório 2 e as sessões realizam-se às 23 horas de sábado, e no domingo às 21 e 23 horas.



Há quem se lembre. E também há quem nunca tenha visto alguns dos clássicos que vão ser projectados na Festa. Desde as atribuições do «Palhinhas»/Harold Lloyd, que vemos na foto, passando por Max Linder, Chaplin, Harry Langdon e Piotr Zinoviev.



Programa da Festa do Avante!



OS ESPECTÁCULOS



AS ARTES PLÁSTICAS



O TEATRO



A LITERATURA

- 2 EDITORIAL ■ 4 COMO IR À FESTA
- 6 AS FESTAS - O QUE JÁ CONSTRUÍMOS, O QUE CONSTRUÍMOS HOJE ■ 11 AS ARTES PLÁSTICAS
- A BIENAL DA FESTA - VASCO DA CONCEIÇÃO - ANTÓNIO DOMINGUES - JOSÉ BALMES ■ 17 A CIDADE INTERNACIONAL - SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL, UMA PRESENÇA RENOVADA ■ 24 O CINEMA
- PROGRAMA ■ 25 O DESPORTO - DESPORTO DIREITO DO POVO - POR UMA DINÂMICA POPULAR NA CULTURA FÍSICA E DESPORTO ■ 31 OS ESPECTÁCULOS
- PROGRAMA - A CANÇÃO DE INTERVENÇÃO NA MÚSICA PORTUGUESA - A CANÇÃO POLÍTICA - PEQUENO GLOSSÁRIO DO JAZZ ■ 43 D'O ÁLBUM DE BALTAZAR ■ 63 EXPOSIÇÕES
- PROGRAMA ■ 64 LITERATURA - ARMINDO RODRIGUES - CAMÕES ■ 67 TEATRO - PROGRAMA ■ 69 COLÓQUIOS E DEBATES ■ 71 AS ORGANIZAÇÕES ■ 80 O QUE QUERO VER - AGENDA ■ EXTRA-TEXTO - A FESTA COMEÇA A CONSTRUIR-SE NO PAPEL

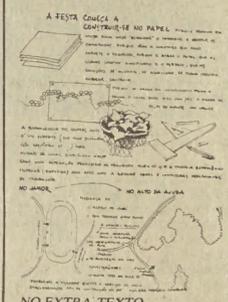
À venda em toda a Festa



O DESPORTO



O CINEMA



NO EXTRA-TEXTO

As EPs também dão prémios: resultados do 2.º Sorteio, lista dos prémios para o último

O segundo sorteio das EPs, realizado no decorrer da festa que teve lugar no passado domingo em Odivelas, forneceu os seguintes resultados:

- 1.º prémio - n.º 53 587
- 2.º prémio - n.º 5 708
- 3.º prémio - n.º 68 159
- 4.º prémio - n.º 137 212
- 5.º prémio - n.º 69 052
- 6.º prémio - n.º 126 036
- 7.º prémio - n.º 152 838
- 8.º prémio - n.º 82 398
- 9.º prémio - n.º 9 528
- 10.º prémio - n.º 59 032
- 11.º prémio - n.º 183 600
- 12.º prémio - n.º 4 218
- 13.º prémio - n.º 150 121
- 14.º prémio - n.º 52 082
- 15.º prémio - n.º 62 709
- 16.º prémio - n.º 59 011
- 17.º prémio - n.º 137 928
- 18.º prémio - n.º 33 820
- 19.º prémio - n.º 137 929
- 20.º prémio - n.º 59 016
- 21.º prémio - n.º 78 600
- 22.º prémio - n.º 13 457
- 23.º prémio - n.º 3 752
- 24.º prémio - n.º 90 983
- 25.º prémio - n.º 25 374

Estão assim encontrados aqueles que, comprando a sua EP para a 4.ª Festa do «Avante!», se habilitaram a prémios como uma máquina de lavar, um esquentador, um fogão a gás, uma panela de pressão, uma geleira, um moinho de café, uma torradeira eléctrica, um grelhador de carvão, cinco discos LPs, cinco assinaturas do «Avante!», cinco assinaturas da Revista «Mulheres», cinco assinaturas da Revista «Vida Soviética». E calhou-lhes, neste segundo sorteio das Eps.

Mas para a semana, no último dia da 4.ª Festa do «Avante!» há mais. Realiza-

-se nesse dia o terceiro sorteio das EPs. E os prémios são tentadores:

- 1.º prémio - Viagem à URSS, para 2 pessoas, durante os Jogos Olímpicos
- 2.º prémio - um televisor
- 3.º prémio - uma fritadeira
- 4.º prémio - uma batedeira
- 5.º prémio - um grelhador eléctrico
- 6.º prémio - um ferro de engomar, com vapor
- 7.º prémio - uma balança de casa de banho
- 8.º prémio - uma mesa de campismo
- 9.º prémio - três discos LPs
- 10.º prémio - dois discos LPs
- 11.º prémio - uma assinatura do «Avante!»
- 12.º prémio - uma assinatura do «Avante!»
- 13.º prémio - uma assinatura do «Avante!»
- 14.º prémio - uma assinatura do «Avante!»
- 15.º prémio - uma assinatura do «Avante!»
- 16.º prémio - uma assinatura de «O Militante»
- 17.º prémio - uma assinatura de «O Militante»
- 18.º prémio - uma assinatura de «O Militante»
- 19.º prémio - uma assinatura de «O Militante»
- 20.º prémio - uma assinatura de «O Militante»
- 21.º prémio - uma assinatura da Revista «Poder Local»
- 22.º prémio - uma assinatura da Revista «Poder Local»
- 23.º prémio - uma assinatura da Revista «Poder Local»
- 24.º prémio - uma assinatura da Revista «Poder Local»
- 25.º prémio - uma assinatura da Revista «Poder Local»

Polónia, primeiro país a sofrer a agressão nazi

A Polónia foi a primeira vítima da agressão da Alemanha nazi, a 1 de Setembro de 1939. O 40.º aniversário da agressão contra a Polónia vem recordar uma vez mais o início da tremenda investida da Alemanha de Hitler contra a Europa. E recorda igualmente que a Polónia foi o primeiro país a dizer não a Hitler, a resistir aos nazis.

Numa luta desigual, os polacos enfrentaram as tropas inimigas que contavam com 1 milhão e 200 mil homens. A esta força opunha a Polónia unicamente 1 milhão de homens. Os alemães dispunham ainda de seis vezes mais aviões e quatorze vezes mais viaturas blindadas e outras unidades motorizadas.

Apesar disto os alemães não conseguiram realizar o seu plano de cerco das tropas polacas a oeste do Vístula e de as derrotar. Graças ao heroísmo dos soldados polacos, à coragem dos pilotos polacos, o inimigo sofreu pesadas baixas: foram abatidos 32 por cento dos seus aviões e 30 por cento das viaturas.

Na campanha de Setembro de 1939, que não durou apenas alguns dias - como dizia o agressor - mas 36 dias, 644 000

soldados polacos caíram nos campos de batalha; 130 000 civis pereceram durante os bombardeamentos da aviação alemã e outros 16 000 foram barbaramente assassinados pelas tropas da frente e por destacamentos especiais nazis. Mais de 52 cidades polacas - entre as quais a capital da Polónia, Varsóvia - foram bombardeadas pela



Os polacos não esquecem os seus mártires, não esquecem os que caíram assassinados pela barbárie nazi nem os que tombaram na luta pela libertação.

avição e artilharia e incendiadas. Apesar da sua derrota, os polacos não capitularam nem depuseram armas. O movimento de resistência desenvolveu-se então na Polónia e as forças armadas polacas reforçaram-se fora das suas fronteiras, na Europa Ocidental e na União Soviética.

Os soldados polacos participaram no desmantelamento do

exército nazi e entraram em Berlim em 1945 onde içaram a bandeira polaca sobre o Reichstag.

Neste 40.º aniversário, em toda a Polónia, no passado dia 1 de Setembro, precisamente ao meio-dia, as sirenes tocaram e durante um minuto parou a circulação nas ruas e o trabalho nas fábricas e escritórios. Com este minuto de silêncio o povo polaco quis homenagear os polacos caídos e assassinados durante a II Guerra Mundial, os 600 000 soldados soviéticos que tombaram nos combates pela libertação da Polónia e também todos os cidadãos de outros países que morreram na guerra e nos lugares de extermínio montados pelos nazis em território polaco.

No seu discurso proferido a 1 de Setembro, E. Gierek, secretário-geral do Partido Operário Unificado Polaco, declarou que da experiência de Setembro de 1939 se concluiu que a causa mais importante é a segurança nacional, a consolidação e soberania do Estado. A garantia e a base da independência a par de outros factores internos, consistem num sistema de alianças eficazes, e designadamente na aliança e amizade com a União Soviética.

Os frutos de 35 anos de socialismo na Bulgária

Há 35 anos, em 9 de Setembro de 1944, o povo búlgaro, com a ajuda decisiva do Exército Soviético, que avançava nos Balcãs, estabeleceu, depois de decénios de luta, o seu poder no país.

A revolução de 9 de Setembro significou o início de uma nova fase na História da Bulgária. Sob a direcção do Partido Comunista Búlgaro, que sempre esteve na vanguarda da luta antifascista, foram realizadas as transformações socioeconómicas decisivas, como a nacionalização da indústria e a acelerada industrialização do país, a reforma agrária, com a colectivização e a modernização da agricultura. A mais profunda democratização da vida política do país; a satisfação das necessidades fundamentais do povo búlgaro como objectivo político central

— marcaram, desde então, o caminho seguido pela nova Bulgária - a Bulgária socialista.

A Bulgária partiu para a construção do socialismo de uma base de grande atraso: entre a Primeira e a Segunda Grande Guerra era um dos países, menos desenvolvidos da Europa. Um longo caminho foi percorrido nestes 35 anos.

Hoje, a Bulgária socialista é um país altamente desenvolvido no campo da indústria e da agricultura, com um elevado nível de cultura material e espiritual, com uma economia estável e um nível de vida em contínua elevação. Segundo os ritmos de crescimento económico, ocupa um lugar de destaque entre os primeiros três ou quatro países do mundo. Durante mais de um quarto de século, o rendimento nacional tem aumentado a uma média de cerca de 8% ao ano, sendo

este crescimento duas a três vezes superior ao de quase todos os países capitalistas desenvolvidos. No período do pós-guerra, o rendimento nacional aumentou mais de 10 vezes; o produto nacional bruto, mais de 16 vezes; a produção industrial, mais de 65 vezes e a produção agrícola, mais de 3 vezes. Um papel preponderante no desenvolvimento dinâmico do país desempenhou o Plenário de Abril do CC do Partido Comunista Búlgaro, em 1956, no qual, sob a direcção do camarada Todor Jivkov, foi elaborado um programa para a construção acelerada do socialismo e a colaboração activa com a União Soviética e os outros países membros do CAME. Esta cooperação assegurou à Bulgária a assistência material e técnica necessária, na edificação da indústria e da agricultura moderna, e mercados estáveis para a crescente produção industrial e agrícola.

No período de 1971 a 1975, foi cumprido com êxito o sexto plano quinquenal do país, que assegurou um aumento de 46% no rendimento nacional, de 55% na produção industrial, de 17% na produção agrícola, de mais de 32% nos rendimentos reais per capita e de cerca de duas vezes no volume de vendas. O presente plano quinquenal, o sétimo, contém também índices elevados. Os três anos decorridos mostram que estes índices serão atingidos, apesar das dificuldades objectivas criadas pela crise económica e de matérias primas nos países capitalistas e pelas condições climáticas desfavoráveis.

A análise dos êxitos obtidos, dos actuais ritmos do desenvolvimento socioeconómico do país, revela a grande transformação operada na Bulgária em 35 anos - os frutos, num país outrora atrasado, do socialismo.

Semana

29 Quarta-feira 1918 - É fundado o Partido Comunista da Finlândia.

Os combatentes curdos rejeitam a exigência do "ayatollah" Khomeini para se renderem e reafirmam a sua decisão de continuar a luta. O Papa João Paulo II, cancela a sua projectada viagem à Irlanda do Norte, depois do surto de violência ali ocorrido nos últimos dias. Mais de 80 presidentes de Câmaras e vereadores de municípios da província espanhola de Estremadura ocupam a edilidade de Vilanueva de La Serena, nas margens do rio Guadiana, em protesto contra a construção de uma central nuclear na região. Hindus e muçulmanos entram em confronto violento na cidade de Jameshpur, no nordeste da Índia, elevando para seis o número de vítimas desde há dois dias. Leonel Brizola, líder do Partido Trabalhista Brasileiro, é ameaçado de morte por um autodenominado "Comando de Caça aos Comunistas", que emite a ameaça numa carta distribuída nos círculos políticos de Porto Alegre e reproduzida na imprensa. O governo nicaraguense consegue recuperar 180 milhões de córdobas (cerca de 900 mil contos) em poder de somozistas em fuga, retirando da circulação as notas de 500 e 1000 córdobas, tendo os detentores dessas notas acordado a depositá-las no último fim-de-semana, contra a entrega de certificados de depósito. A Nicarágua é admitida por aclamação como o 87.º país membro do Movimento dos Países Não-Alinhados, numa sessão do comité preparatório da Conferência de Havana. O Parlamento marroquino aprova "por unanimidade" legislação que estipula "rápidas eleições" na parte do Sara Ocidental recentemente anexada por este país.

30 Quinta-feira 1918 - Atentado contra Lênine, executado pela terrorista Fanny Kaplan, do Partido Social-Revolucionário.

O furacão "David" fustiga as ilhas Virgem e de Porto Rico, sendo o mais violento furacão a assolar as Caraíbas este século, com rajadas de vento a 240 km/h. É morto a tiro uma polícia em San Sebastian e rebenta uma bomba em Bilbao. Os ministros dos NE dos 89 países Não-Alinhados iniciam a reunião preparatória da Cimeira que decorrerá em Havana entre os próximos dias 3 e 7 de Setembro. O Movimento Democrático Brasileiro (MDB), o único partido legal da oposição à ditadura fascista, mantém a sua exigência de amnistia ampla, geral e sem restrições, no momento em que entra em vigor a nova "lei da amnistia". Moshe Dayan, ministro israelita dos NE, revela que encontrou conversações há mais de uma semana com elementos políticos palestinos na Cisjordânia e Gaza. O general Zia-Ul-Haq, presidente do Paquistão, dá claramente a entender que tenciona permanecer no Poder, adiar para data ulterior as eleições gerais previstas para 17 de Novembro próximo e proibir o Partido do Povo, do antigo primeiro-ministro Ali Bhutto.

31 Sexta-feira 1867 - Morre o escritor francês Baudelaire.

Dois irlandeses, Francis Megirl de 24 anos e Thomas McMahon de 31, são acusados, num tribunal de Dublin, da execução do assassinio do conde Mountbatten. Os ministros dos NE dos Países Não-Alinhados, admitem como novos membros de pleno direito a Nicarágua, Bolívia, Paquistão, Irão, Surinam, Granada e a Frente Patriótica do Zimbábue. O Supremo Tribunal Militar do Brasil confirma os 326 casos abrangidos pela "amnistia limitada" concedida pela ditadura, entre os quais se encontra o de Luis Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro. A artilharia sionista continua a bombardear o sul do Líbano, ignorando os sucessivos apelos feitos nas Nações Unidas para que terminasse com as suas agressões militares. A polícia britânica prende mais de cem pessoas e detém mais de 700 para interrogatórios, numa intensiva operação de busca destinada à captura de mais dois membros do "Exército Republicano Irlandês" (IRA) presumivelmente implicados no assassinio de "lord" Mountbatten. É nomeado o diplomata profissional Donald MacHenry, pra substituir Andrew Young como chefe da delegação permanente dos EUA na ONU; MacHenry é negro, como o seu predecessor, mas, ao contrário deste, nunca esteve ligado aos movimentos de luta pelos direitos civis dos negros norte-americanos.

1 Sábado 1939 - Eclode a II Guerra Mundial; a Alemanha nazi invade a Polónia.

Continuam concentrados na sede do município de Villa Nueva de La Serena, 180 alcaldes e dirigentes autárquicos desta região espanhola, em protesto contra a autorização governamental de construção de uma central nuclear em Val de Caballeros, na bacia do Guadiana. O ministro do Interior da Nicarágua, comandante Tomás Borge, revela em Manágua que está sendo preparada uma invasão para tentar demorar o governo sandinista. A sondagem norte-americana "Pioneer-II", o primeiro engenho humano a aproximar-se de Saturno, descobre um novo anel no planeta, após uma viagem de 77 meses, percorrendo mais de 3,2 milhões de quilómetros.

2 Domingo 1945 - O presidente Ho Chi Min proclama, em Hanói, a República Democrática do Vietname.

O regime militar do Paquistão chefiado pelo general Zia-Ul-Haq ameaça "proceder judicialmente" contra a filha de Ali Bhutto, Benazir Bhutto, alegando que ela "infringiu as novas normas da lei marcial"; Benazir encontra-se actualmente a chefiar o Partido Popular do Paquistão, que era dirigido por seu pai. O primeiro-ministro iraniano Mehdi Bazargan, criticado pelos últimos acontecimentos no Curdistão, dirige-se ao país pela televisão fazendo um "apelo ao povo" para que peça a Khomeiny que "tome as rédeas do governo". É noticiado que morreram pelo menos 470 pessoas na República Dominicana, que foi assolada quinta e sexta-feira da semana passada pelas rajadas do furacão "David"; o número de vítimas poderá subir até a um milhar. Obedecendo a directivas do chefe de Estado da Líbia, Khadafy, as embaixadas deste país passam a chamar-se, a partir de hoje, "Ateliers Populares da República Árabe Socialista e Popular da Líbia", o que coincide com um apelo a todos os estudantes e trabalhadores libios a residirem no estrangeiro para "que ocupem" as embaixadas libias nesses países transformando-as em "Comitês Populares".

3 Segunda-feira 1939 - A Inglaterra e a França declaram guerra à Alemanha nazi.

O primeiro-ministro sionista Begin recusa uma proposta do presidente Ceausescu, da Roménia, para participar numa reunião com o presidente sírio Hafez Al Assad e o dirigente da OLP, Yasser Arafat. Começa em Havana a 6.ª Cimeira dos Países Não-Alinhados, com a presença de 50 chefes de Estado e de Governo e os representantes de uma centena de países. Dirigentes sindicais britânicos votam uma oposição maciça a qualquer tentativa do governo conservador de limitar os seus poderes.

4 Terça-feira 1921 - É fundado o Partido Comunista da Bélgica.

Receia-se que o balanço das vítimas provocadas pelo furacão "David" poderá elevar-se a 3000 mortos, grande parte dos quais se terão registado na República Dominicana. É anunciado que a Confederação Geral do Trabalho (CGT), central sindical francesa, está organizando entre 3 e 7 de Setembro uma semana de acção com o objectivo de mobilizar os trabalhadores, logo que repressem de férias, contra a política de austeridade do governo.

China-EUA: que aliança?

«Enfraquecer a China é agir contra os EUA» — declarou Walter Mondale em Pequim. Que está por detrás desta afirmação? Que factos, que esperanças para o imperialismo, que manobras a fundamentam? Trata-se de uma simples declaração de cunho diplomático, ou reflecte de facto uma realidade mais funda? O que significa para o imperialismo a política interna e externa da China?

Responder a estas questões é abordar, mesmo que de forma não exaustiva, um tema muito incompleto, os traços mais gerais, os factos recentes que reflectem a política seguida por Pequim.

Só por si, a visita de Walter Mondale, vice-presidente dos Estados Unidos a Pequim — a que se seguirão as visitas de Hua Guofeng, presidente da China, aos EUA e de Carter à China — é significativa. Não porque este contacto, a nível oficial, entre países com regimes sociopolíticos diferentes, não seja positivo e mesmo indispensável. Mas porque o que está em causa não é, de forma alguma, uma diplomacia que se insere na estrutura da coexistência pacífica. Antes uma forma de unidade de esforços com fins em nada diferentes dos objectivos gerais do imperialismo.

A totalidade do lucro obtido pelo labor dos trabalhadores chineses em empresas cujo capital será completamente estrangeiro, pode agora ser exportado. Eis o novo código saído do acordo entre a China e os EUA. Pequim permite, deste modo, a exploração desenfreada do povo chinês pelo imperialismo.

Assim, e de acordo com as notícias inseridas nos jornais, os temas de ordem internacional tratados nesta visita do representante dos EUA a Pequim foram, no fundamental, a situação actual na Indochina e o problema da paz. No que respecta à Indochina, ressaltou a identidade de pontos de vista em relação a questões fulcrais como o Camboja, o Vietnam, com o renovado ataque aos legítimos governos de dois países que, em

diferentes fases de evolução, lançam os alicerces do socialismo. Acresce a expressa preocupação de Pequim num reforço das posições dos Estados Unidos na Tailândia e no Pacífico, o que constitui uma ameaça para a paz e a estabilidade na zona. Quanto ao SALT-2, Pequim retomou o velho fantasma da "ameaça-soviética", base da propaganda belicista do imperialismo. Posições políticas que se coadunam perfeitamente com a prática, solidária, de ambos os governos, particularmente evidente no ataque concertado ao Vietnam, quer através da continuação dos ataques fronteiriços, quer através da ofensiva de calúnias (e não só) na questão dos refugiados como na do Camboja.

No domínio da política interna, os factos não são menos significativos.

Evolução interna

No dia seguinte à assinatura em Pequim do primeiro acordo comercial entre os Estados Unidos e a China, foi anunciada a nova lei sobre investimentos estrangeiros, considerada a mais favorável para o capitalismo. Assim, segundo o novo código, está aberta a possibilidade, não só de constituição de empresas de capital exclusivamente estrangeiro, como do envio para os países de origem da totalidade do lucro obtido com o labor dos trabalhadores chineses. Pouco tempo depois é assinada uma convenção sino-italiana, pela qual se processa o facto de exportação de trabalhadores chineses: 400 trabalhadores chineses são alugados à empresa italiana Italsat, cabendo a esta empresa colocá-los nos países e nos serviços do seu exclusivo interesse. A agravar o facto em si, estes trabalhadores chineses não

serão directamente pagos pela empresa italiana. Tal pagamento será feito ao Estado chinês, que se encarregará depois de creditar uma certa importância a cada trabalhador.

Nos primeiros dias de Julho terminou a sessão anual do parlamento chinês, com a particularidade de, pela primeira vez nos últimos 20 anos, tomar públicos dados do orçamento do país. O quadro formalmente optimista então realçado não consegue entretanto encobrir alguns elementos significativos: o peso das despesas militares, o desnível muito acentuado entre o rendimento dos habitantes da cidade e do campo, a acentuada desaceleração da taxa de crescimento, em sectores fundamentais para a indústria, a gravidade do problema do desemprego. Tudo factos incompatíveis com uma economia socialista.

Neste contexto se insere a crescente envargadura de protestos populares como os surgidos contra a agressão ao Vietnam, pela solução da situação dos jovens estudantes compelidos a limitarem-se ao trabalho no campo, e as manifestações de camponeses contra a fome e a discriminação (de notar que

o desnível entre os rendimentos na cidade e no campo são impressionantes: em 1978, a renda média por habitante foi respectivamente de 405 dólares para os habitantes das cidades e de 46 dólares (80% da população no campo).

Assim se compreende o empenho dos EUA em investir política, militar e economicamente num país virado para a defesa das posições internacionais de imperialismo, um factor de desestabilização na zona e de provocação contra a URSS e os países socialistas do sudeste asiático, e que, para mais, oferece novas possibilidades na obtenção de lucros.

Empenho que pode trazer amargas surpresas a Washington. Porque as relações económicas com a China esbarram com as profundas debilidades internas. Porque fundadas na deliberada ignorância das ambições hegemónicas de Pequim. Porque a própria evolução — agora com um carácter ostensivo — do país para posições e uma definição claramente alheias ao socialismo, não podem deixar de conduzir — e estão a conduzir — a uma consciencialização e mobilização do povo chinês.



A realidade da vida chinesa desmente o optimismo da propaganda. Desnível acentuado entre o rendimento dos habitantes da cidade e do campo, desaceleração da taxa de crescimento, agravamento do desemprego, tais são os factos.

Colocar as pessoas acima dos lucros palavra de ordem do PC dos EUA

Os Congressos dos partidos comunistas e operários constituem sempre, como análise, balanço e perspectivas de uma situação política dada e das formas de acção que lhe correspondem, não só importantes acontecimentos para os comunistas e para as massas trabalhadoras do respectivo país, mas uma contribuição — por vezes inestimável — para a acção unida e o reforço do movimento comunista internacional, nomeadamente a nível teórico.

Na recente realização do 22.º Congresso do PC dos EUA, dois factos importantes há de imediato, a assinalar: a importância da jornada de luta e trabalho como esta no baluarte do imperialismo, e a presença, pela primeira vez, de delegações estrangeiras nos trabalhos do Congresso.

Destes e doutros aspectos relevantes do Congresso do PC dos EUA, nos fala o camarada Albano Nunes, do CC do PCP, representante do Partido nos trabalhos da assembleia máxima dos comunistas norte-americanos.

O 22.º Congresso do Partido Comunista dos EUA teve lugar em Detroit, cidade de grandes

tradições de luta operária, capital do Estado de Michigan, onde o PC dos Estados Unidos nasceu há precisamente 60 anos.

Em Detroit se localizam as sedes de grandes multinacionais (como a Ford, que as delegações estrangeiras tiveram ocasião de visitar) onde é muito forte a concentração proletária, sendo a percentagem de população afro-americana (o sector mais explorado e oprimido da classe operária norte-americana) de 60%.

Cerca de 450 delegados e várias centenas de convidados participaram nas sessões do Congresso que se realizaram nos

dias 23 a 25 de Agosto. Um trabalho muito intenso que culminou com a aprovação do Relatório do secretário-geral do PC dos Estados Unidos, camarada Gus Hall, do Projecto de Resolução Política e de outros importantes documentos e resoluções.

O camarada Wiston, presidente do Partido, encerrou os trabalhos com um discurso vigoroso e expressivo da confiança dos camaradas norte-americanos no seu Partido e nas perspectivas que se abrem ao desenvolvimento da luta da classe operária e ao reforço do Partido.

Finalmente, teve lugar um importante comício de encerramento a que assistiram 7000 pessoas e em que usou da palavra Angela Davis e foi lido um discurso do camarada Gus Hall, impossibilitado de estar presente.

De realçar a presença de 32 delegações estrangeiras.

— É a primeira vez que se regista a presença de delegações estrangeiras num Congresso do PC dos EUA, não é verdade? Que reflecte este facto?

— Sim. A presença de 32 delegações de partidos comunistas e outras delegações frateras constitui um importante acontecimento que foi saudado pelo camaradas norte-americanos como um facto histórico para o Partido Comunista dos EUA.

Na verdade as autoridades norte-americanas têm sistematicamente negado visto para entrada nos EUA a delegações e dirigentes de partidos comunistas e outros partidos revolucionários, ao abrigo de uma legislação discriminatória, antidemocrática e abertamente anticomunista. Foi esta a primeira vez que um dirigente do nosso partido assistiu a um Congresso do PC dos Estados Unidos e pôde, como o fizeram os representantes dos outros partidos irmãos, levar aos seus camaradas norte-americanos a saudação fraternal, solidária e internacionalista dos comunistas portugueses.

Este facto, de grande significado, está indissoluvelmente ligado à luta dos comunistas e do povo norte-americano e reflecte as transformações operadas na situação internacional no sentido desfavorável às forças do imperialismo e da reacção, em favor das forças da democracia, da paz, do progresso social e do socialismo.

— Que preocupações mais



Aspecto dos trabalhos do 22.º Congresso do PC dos EUA, realizado de 23 a 25 de Agosto último, em Detroit, e no qual participou como convidado o camarada Albano Nunes, membro do CC do PCP.

importantes ressaltaram nos trabalhos do Congresso?

— O 22.º Congresso pôs em relevo a gravidade da crise em que se debate a principal potência imperialista. Ao mesmo tempo que as grandes multinacionais arrecadam lucros sem precedentes (só a General Motors obteve em 1978 lucros de 3,5 biliões de dólares) pioram as condições de vida dos trabalhadores, aumenta o desemprego, a inflação. A tendência é para a rejeição, por massas cada vez mais amplas, da política de poder pelo monopólio, para o desenvolvimento da luta da classe operária, para uma deslocação no sentido do centro e da esquerda (para utilizar, a expressão dos nossos camaradas) a nível popular.

Uma grande atenção, bem visível nas numerosas e muito vivas e documentadas intervenções dos delegados, em que sobressaía uma grande percentagem de mulheres, foi prestada à luta contra a discriminação e a opressão racial e nacional de negros (afro-americanos), chicanos, porto-riquenhos, etc. Fortalecer a unidade da classe operária e desenvolver a sua luta a partir de posições de classe, foi uma tónica permanente.

Outra preocupação central — o fortalecimento do partido, da sua ligação com as massas, da sua acção nas frentes de luta das mulheres, da juventude, pela liberdade e contra as violações dos mais elementares direitos humanos, pela paz. Assinalando os progressos registados desde o 21.º Congresso, em 1975, e as condições favoráveis ao reforço do Partido, foi aprovada a perspectiva de transformação do PC dos Estados Unidos num influente partido de massas.

Outro aspecto importante foi a firme denúncia da política de guerra, rapina e agressão do imperialismo norte-americano e a solidariedade combativa manifestada a todos os povos em luta pela sua emancipação nacional e social, às forças da democracia, da independência nacional, do socialismo. A luta contra a corrida aos armamentos e em particular pela ratificação dos Acordos SALT II pelo Senado norte-americano foi particularmente sublinhada.

O 22.º Congresso do PC dos EUA constituiu, a meu ver, uma grande afirmação de força e vitalidade dos princípios do internacionalismo proletário.

Confiança, entusiasmo e espírito combativo, foram notas salientes nesta importante jornada dos comunistas norte-americanos.

— Falaste-nos de perspectivas de reforço da luta da classe operária. Poderá dar-nos um exemplo actual?

— No dia 22 de Agosto, os trabalhadores de indústria automóvel, ao apelo da União dos Trabalhadores da Indústria Automóvel, paralisou durante 6 minutos em todo o país. Outras acções se prepararam no sector automóvel particularmente abrangido pela

política dos monopólios e pela crise de energia. Em torno das tentativas da Chrysler para encerrar a linha de montagem da «Dodge Main» em Detroit e lançar no desemprego milhares de trabalhadores trava-se uma importante luta que os sindicatos norte-americanos apoiam activamente. O discurso de Angela Davis no já citado comício de encerramento, realizado sob a palavra de ordem «Colocar as pessoas acima dos lucros» constituiu uma vigorosa denúncia da política de exploração e opressão dos monopólios e do seu governo que a própria grande imprensa não pôde silenciar.

— Que balanço fazes da nossa participação no Congresso?

— Constituiu para mim motivo de grande alegria constatar, ou melhor, confirmar, que o nosso Partido desfruta de grande prestígio entre os camaradas norte-americanos.

A Revolução Portuguesa e a luta dos comunistas e dos trabalhadores portugueses é seguida com grandes interesse e espírito solidário. Verifico em todos os momentos da minha estadia nos EUA, em particular aquando da saudação que da tribuna o nosso Partido dirigiu ao 22.º Congresso.

Estou convencido que as frateras relações de amizade e solidariedade existentes entre o PCP e o PC dos EUA, baseadas nos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, continuarão a reforçar-se.

— Violência analisada e condenada, de forma clara, pelo Partido Comunista da Irlanda. «Somos contra esta táctica na actividade do IRA «provisório» — declarou o secretário-geral do Partido — contra as explosões e os

atentados que concretiza; contra tudo isso. Mas, antes de mais tudo, somos contra o terror que o Exército britânico, as forças armadas britânicas impuseram ao nosso país. Os actos do IRA «provisório» destinam-se a resistir a esta terror. Não estamos contra esta resistência. Mas pensamos que se só as massas populares podem responder de facto à política de terror seguida pelo Estado. As explosões de bombas organizadas pelo IRA «provisório» obra de um pequeno número de pessoas. Condenando esta actividade do IRA «provisório», não devemos esquecer que é o governo e o exército britânico que assumem em primeiro lugar a responsabilidade do terrorismo».

Uma responsabilidade que não pode ser ignorada.

A quem cabe a responsabilidade da violência no Ulster

Poucas vezes a Irlanda — ou mais concretamente a sua zona norte: o Ulster — vem para as páginas dos jornais ou para os boletins de notícias da Rádio e da Televisão. Mas das poucas vezes que isso acontece, o motivo é sempre o mesmo — a violência.

Não, claro está, quando se trata da sistemática, denunciada e aprovada a nível internacional, violência, da polícia, das tropas britânicas sempre presentes nas ruas de Belfast. Não quando se trata do assassinato de um católico — mais um — por grupos terroristas da direita protestante. Mas sim — e exclusivamente — quando tal violência atinge protestantes, soldados do Exército inglês, figuras proeminentes ligadas à Grã-Bretanha. Então Londres ameaça, declara os direitos

humanos atingidos. E a «análise» dos factos fica-se pela condenação do terrorismo. O porquê destes factos jaz na ignorância geral, cuidadosamente alimentada.

Porque o porquê é demasiado elucidativo — fala por si: o Ulster é dominado pela Grã-Bretanha. Dominado contra a vontade do seu povo, dominado militarmente, dominado pela única forma que resta como recurso, e significativamente, à burguesia inglesa, para continuar a explorar esta sua pretensa «provincia».

Esta é, o décimo aniversário da ocupação da Irlanda do Norte pelo Exército Inglês — cuja presença provocou neste período de tempo mais de dois mil mortos — foi, como os órgãos de

informação amplamente divulgaram, mais um dia sangrento no Ulster. 23 mortos e o saldo dos atentados bombistas cometidos pelo Exército Republicano Irlandês (IRA) contra o almirante e estadista britânico conde Mountbatten, e uma patrulha britânica caída numa emboscada.

Qual a reacção de Londres a estes factos? — Centenas de detenções; uma declaração do gabinete britânico de que enviaria mais mil agentes da polícia para a Irlanda do Norte, a juntar aos 6500 já ali em serviço e aos 15 mil soldados britânicos que garantem o poder da Grã-Bretanha sobre esta parte da ilha; uma propaganda orientada no sentido de inserir o IRA numa rede de terrorismo internacional, esvaziando-o do seu conteúdo

político muito concreto. Simultaneamente, curiosos e ameaçadoras afirmações são feitas por um membro do Parlamento Europeu da Irlanda do Norte, o ex-ministro do Interior do território, John Taylor, que declarou que a ira dos protestantes poderia vir a concretizar-se em retaliações contra os católicos.

Justificando, de antemão, os crimes que estão a ser cometidos pelos grupos para-militares de extrema direita: o anúncio da campanha de «justiça pelas próprias mãos», começou já a ser concretizado, com o assassinato em Belfast, de um católico. Caso para perguntar: se a polícia diz ter já nas suas mãos dois suspeitos, não admitindo a hipótese da existência de mais de 4 executores

do atentado, a quem irá atingir a «justiça pelas próprias mãos» dos grupos terroristas protestantes?

O que se passa de facto é que a violência de grupos isolados é uma gota de água no oceano da violência exercida pelos dominadores ingleses, que se arrasta desde o Outono de 1969. Uma violência que passa pelas prisões, pela pressão e vigilância policial permanente em relação ao povo do Ulster, pela tortura, pelo assassinato.

Violência analisada e condenada, de forma clara, pelo Partido Comunista da Irlanda. «Somos contra esta táctica na actividade do IRA «provisório» — declarou o secretário-geral do Partido — contra as explosões e os

atentados que concretiza; contra tudo isso. Mas, antes de mais tudo, somos contra o terror que o Exército britânico, as forças armadas britânicas impuseram ao nosso país. Os actos do IRA «provisório» destinam-se a resistir a esta terror. Não estamos contra esta resistência. Mas pensamos que se só as massas populares podem responder de facto à política de terror seguida pelo Estado. As explosões de bombas organizadas pelo IRA «provisório» obra de um pequeno número de pessoas. Condenando esta actividade do IRA «provisório», não devemos esquecer que é o governo e o exército britânico que assumem em primeiro lugar a responsabilidade do terrorismo».

Uma responsabilidade que não pode ser ignorada.

Como ir à Festa do «Avante!»

Automóveis

Vindos do Marquês de Pombal — Viaduto Duarte Pacheco ou da Praça de Espanha — Avenida Calouste Gulbenkian — auto-estrada do Estoril

Subir a auto-estrada até ao desvio para Benfica, virar à direita, contornar a placa circular da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvíto (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

Vindos de Benfica ou pela 2.ª circular — Estádio Pina Manique

Subir a Estrada de Monsanto até à Rotunda da Cruz das Oliveiras, passar pela ponte sobre a auto-estrada, ladear a placa circular da Cruz do Penedo (sentido único, estacionamento proibido), tomar a Estrada dos Marcos até ao cruzamento com a Estrada de Montes Claros. A partir daqui, impossibilidade de seguir em frente: virar à direita para o Miradouro de Montes Claros e seguir pela estrada que conduz a Benfica (estacionamento autorizado ao longo do percurso enquanto houver lugares), ou à esquerda, pela Estrada de Montes Claros, direito à Pimenteira e ao Parque do Alvíto (estacionamento autorizado enquanto houver lugares).

Vindos da Estrada de Sintra ou da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada, desvio à direita para a Estrada de Sintra, estacionamento na Avenida das Descobertas (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas chegando à Estrada Pedro Teixeira é obrigatório virar à direita, parqueando onde for possível).

Vindos de Algés

Subir a Avenida das Descobertas e estacionamento (é possível subir a «rampa do vinho verde» mas, antes de chegar aos semáforos é obrigatório virar à direita pela Estrada Pedro Teixeira e seguir em frente pela Calçada do Galvão ou virar à direita para a Estrada do Caramão).

Vindos de Belém

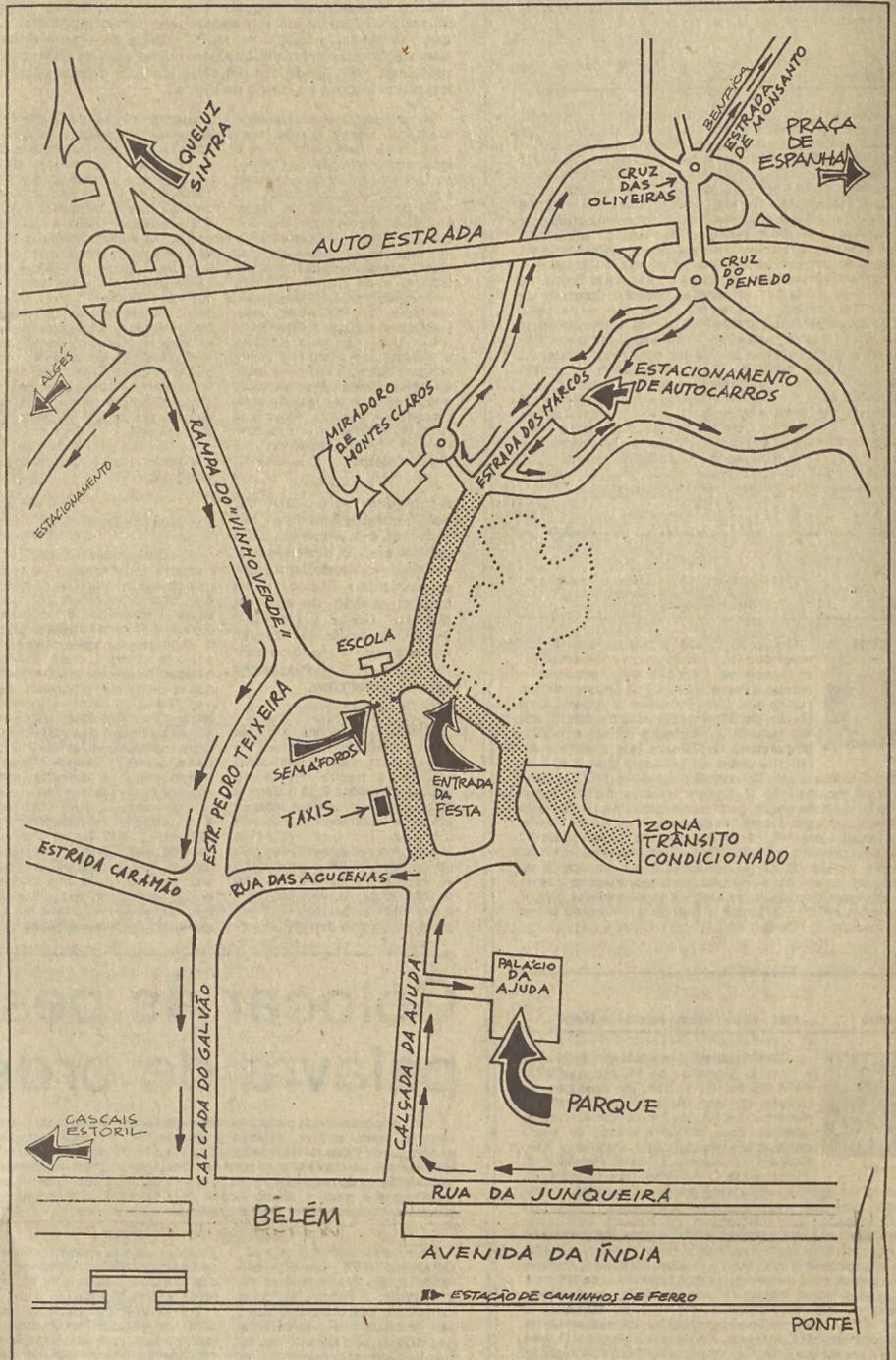
Subir a Calçada da Ajuda, virar à direita no desvio para o Palácio da Ajuda e estacionamento junto ao Palácio ou subir até à Rua das Açucenas, virar à esquerda e seguir em frente pela Estrada do Caramão ou descer a Calçada do Galvão.

Condicionamentos de trânsito

Troço da Estrada dos Marcos entre a Cruz do Penedo e o cruzamento com a Estrada de Montes Claros: sentido único em duas faixas no sentido Cruz de Penedo-Montes Claros.

Troço da Estrada de Montes Claros entre o cruzamento com a Estrada dos Marcos e a Pimenteira: sentido único no sentido Montes Claros-Pimenteira.

Troço entre a Estrada dos Marcos e a placa do



Miradouro de Montes Claros: sentido único no sentido Estrada dos Marcos-Miradouro.

Troço da Estrada dos Marcos entre o cruzamento com a Estrada de Montes Claros e os semáforos do Caramão da Ajuda, junto à escola primária: trânsito e estacionamento condicionados.

Estacionamentos

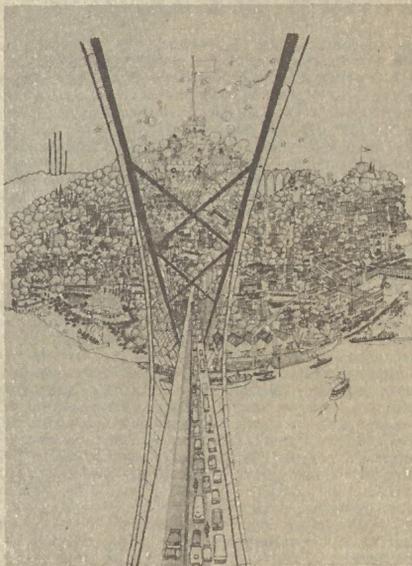
● Em todas as estradas do parque de Monsanto (salvo nos sítios assinalados como vedados)

enquanto houver lugar e de forma a não impedir o trânsito;

- Na Avenida das Descobertas e em toda a zona do Restelo;
- Praça do Império;
- Junto ao Palácio da Ajuda.

Praça de Táxis

— A praça de táxis será na Rua dos Marcos.



Carris

— Das carreiras que servem a Festa (autocarros 14 — Praça da Figueira/Outurela via Calçada da Ajuda; 23 — Desterro/Algés; 28 — Restelo/Moscavide; 29 — Algés/Bairro Padre Cruz; e 42 — Casalinho da Ajuda/Bairro Madre de Deus e eléctrico. 18 — Praça do Comércio/Ajuda) serão reforçados à medida das necessidades às 23 e 29.

— Para o regresso à noite serão feitos os seguintes serviços especiais:

— Alto da Ajuda/Belém ● Alto da Ajuda/Praça do Comércio (14) ● Alto da Ajuda/Marquês de Pombal (23).

— Até à 1.50 h haverá as seguintes ligações:

— Carreira 28 — Belém/Moscavide ● Carreira 46 — Praça do Comércio/Benfica e Damaia ● Carreira 17 — C. Sodré/Charneca e Galinheiras ● Carreira 29 — Alto da Ajuda/Bairro P. Cruz ● Carreira 7 — P. Comércio/Odivelas.

RODOVIÁRIA NACIONAL

— Serão reforçadas as seguintes carreiras com ligação ao autocarro da Carris (28 — Restelo/Moscavide) em Moscavide:

— Bairro S. Tiago/Cabo Ruivo ● Bairro das Coroas/Moscavide ● Sacavém (est. C.F.)/Moscavide ● S. Iria de Azóia/Moscavide.

— Haverá transportes extraordinários com partida de Moscavide e com os seguintes horários:

— Bairro de S. Tiago: 1.00 h; 2.00 h ● Bairro das Coroas: 1.00 h; 2.00 h. ● Sacavém (est. CF): 1.25 h; 2.00 h ● S. Iria de Azóia: 1.25 h; 2.15 h.

— A carreira Amadora (est. CF)/Belém será reforçada, sendo realizadas todas as necessárias. Esta carreira tem uma partida extraordinária no local da Festa às 2.00 h.

— Será garantida a ligação ao último comboio da Linha de Sintra, direcção Sintra, na estação da Amadora às 2.47 h.

— A carreira Mirasintra/Belém será reforçada nos horários normais.

CP

Os comboios da linha do Estoril serão reforçados entre o Cais do Sodré e Belém. A Carris assegura carreiras de circulação entre a estação de Belém e o Alto da Ajuda.

VIÇÃO MECÂNICA DE CARNAXIDE

— A carreira Largo do Cemitério da Ajuda/Linda-a-Velha, com passagem por Portela, Outurela, Carnaxide além das circulações normais será de 30 em 30 minutos das 18.00 às 2.00 h.

TRANSTEJO

— As carreiras: C. Sodré/Cacilhas ● Belém/P. Brandão ● Belém/Trafaria, terão prolongamento até às 2.00 h com partidas de meia em meia hora.

Autocarros de excursão

Provenientes do Norte

(Auto-estrada do Norte ou Calçada de Carriche): 2.ª circular, Buraca, Estrada de Monsanto, Rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, Rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros ou Praça de Espanha, Avenida Calouste Gulbenkian, auto-estrada, desvio à direita para Benfica, contornar a Rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para camionetas (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

Provenientes do Sul (Ponte 25 de Abril)

Auto-estrada, desvio à direita para Benfica, contornar a Rotunda da Cruz das Oliveiras, ponte sobre a auto-estrada, rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

Provenientes da auto-estrada do Estoril do lado de Cascais

Auto-estrada até ao desvio de Benfica, virar à direita para a rotunda da Cruz do Penedo, Estrada dos Marcos e estacionamento à esquerda no parque assinalado especialmente para autocarros (junto às antenas, antigas boxes do circuito de Montes Claros) ou na Estrada de Montes Claros.

